ANNO XXXVIII. NUMERO 295

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meses vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 23 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 22 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 de m.; de *Olinda* ás 8 de m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 de m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Honorato; Ss Floro e Flaviano.
23 Terça. S. Servulo advogado contra a paralysia.
24 Quarta. S. Gregorio m.; Ss. Ermino e Tercilla.
25 Quinta. ✠ Nascim. do N. Senhor J. Christo.
26 Sexta. S. Estevão promo-martyr; S. Marinho.
27 Sabbado. S. João ap. e evangelista.
28 Domingo. Os Ss. Innocentes mm.; S. Theophilo.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da marinha.

A S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.

O combate ultimamente havido entre os navios encouraçados *Merrimac* e *Monitor*, dos Estados-Unidos, fez conhecer a grande vantagem desta especie de navios sobre aquelles de que ainda usamos, e provou que a nação que quizer occupar um lugar, por modesto que seja, na escala das potencias maritimas, deve possuir antes de tudo semelhante material de guerra.

A França e a Inglaterra, quasi ao mesmo tempo, pozeram no estaleiro as quilhas dos seus primeiros navios encouraçados; mas a experiencia foi realisada, e o melhoramento aconselhado de um modo terrivel; pelo grande povo a quem Deus tambem está impondo provações.

Como militar e Brasileiro, julgo cumprir um dever chamando a attenção do governo para innovações que podem engrandecer a minha patria, fazendo-a respeitada. E assim ousei tomar a V. Exc. alguns momentos do tempo precioso que dedica aos importantes assumptos a seu cargo.

Os navios revestidos de couraça, na verdade, custam grandes sommas: por outro lado suas vantagens são tão patentes, que a Inglaterra manda agora mesmo construir um outro vaso desse systema, avaliado em um milhão de libras esterlinas pouco mais ou menos; sendo esse elevadissimo preço devido ao aperfeiçoamento ultimamente adoptado, e que consiste em introduzir uma camada de borracha vulcanisada entre o madeiramento e a couraça.

As experiencias que se fizeram, bem como os resultados obtidos que estabeleceram definitivamente a melhor regra para a construcção, vão em seguida exarados. Annexos vão tambem dous planos de navios encouraçados, um da fragata *Warrior*, e outro de um vaso elliptico, que é julgado o melhor.

Nestes planos, que procurarei elevar á altura de merecer de V. Exc. alguma attenção, estão desenhadas as principaes secções, mostrando a maneira por que foram elles construidos.

Resta-me agora implorar a protecção de V. Exc. sobre este meu pequeno trabalho, que a ser considerado de alguma utilidade para o paiz, ficarão inteiramente preenchidos os meus desejos.

Londres, 27 de junho de 1862.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Elias Augusto de Mello e Alvim*, 1º tenente da armada nacional e imperial.

I

Pelas experiencias modernamente realisadas verificou-se que uma peça de artilharia de certa construcção póde em uma distancia de uma a duas milhas atirar uma bala no costado de um navio sem falhar.

Sendo a peça collocada á distancia de 100 a 200 jardas, ficou provado que um navio construido de madeiras fortes, com doze pollegadas de espessura no costado, e forrado por fóra com uma chapa de ferro de tres pollegadas de grossura, pode resistir á força do tiro durante meia hora. Depois deste curto espaço de tempo, as chapas serão quebradas, e continuando o fogo, o choque das balas as fará penetrar no costado do navio, tornando assim muito menos favoravel a faculdade da defesa.

Reduzida a distancia a 80 jardas, o tiro atravessará completamente o costado, fracturando as chapas e destruindo a madeira adjacente, mostrando cabalmente que as chapas de ferro de tres pollegadas de espessura não offerecem defeza alguma a pequena distancia.

Ao verificar-se taes resultados, julgou-se necessario construir parte de um costado de navio, sendo as chapas de ferro batido de 4 ½ pollegadas de espessura, com 20 pés de comprimento sobre de 3 largura, segura a uma outra chapa de 1 pollegada de espessura, por 15 parafusos de 2 pollegadas de diametro, com porcas largas. Reforços usados na construcção dos navios de ferro, foram adoptados ás chapas mais finas.

As chapas do lado de fóra do costado foram aplainadas para bem se ajustarem umas contra as outras e apresentarem uma superficie lisa.

Estabeleceu-se então a peça a distancia de 200 jardas, e, disparados 5 a 6 tiros, alguns dos parafusos cederam, ao mesmo tempo que as chapas se dobraram e sahiram dos respectivos lugares. Evidenciou-se que uma solida resistencia opposta á bala não é praticamente de bom resultado.

Depois de alguns tiros mais as chapas quebraram-se. Concluio-se, portanto, que, sem madeira de *téca*, as chapas de 4 1/2 pollegadas de grossura não offerecem vantagem alguma em curtas distancias, como a de 200 jardas.

Construio-se outra bateria ou costado de navio, composto: 1.º, de chapas e angulos de ferro; 2º, da melhor madeira de téca com 18 pollegadas de grossura; 3º, de chapas de ferro batido de 4 1/2 pollegadas de espessura; tudo perfeitamente aparafusado e seguro pelo mais forte systema conhecido.

A 200 jardas de distancia a peça carregada com 40 libras de polvora jogou uma bala de 150 libras que furou as chapas de 4 1/2 pollegadas, quebrando depois a téca e as chapas finas, e sahindo finalmente pelo outro lado do costado.

Reconheceu-se que as chapas de 4 1/2 pollegadas de grossura são inefficazes para a defesa na distancia de 200 jardas.

Experimentaram-se então as chapas de 6 pollegadas reforçadas com madeira de téca de 18 pollegadas de espessura, e conseguio-se um melhor resultado. Comtudo chegou-se á conclusão de que as proprias chapas de 9 pollegadas de espessura podem em uma pequena distancia de 40 a 80 jardas, ser despedaçadas com tiros de 300 libras de carga!

II

Depois das experiencias, cujos resultados acabamos de apresentar, segue-se naturalmente a consideração sobre o modo mais conveniente de segurar a madeira e as chapas de ferro de fórma a resistir á força do tiro, pois que se uma chapa soffre ainda a mais diminuta deslocação, torna-se o peior inimigo do navio, visto como altera todo o systema, e com elle as condições precisas de solidez.

Tem-se usado de chapas de ferro de 25 pés de comprimento sobre 2 e meio de largura, porém um termo médio como o seguinte está adoptado por melhor. Chapas de ferro de 10 a 12 pés sobre 2 e meio, endentadas umas nas outras, com cavilhas conicas á parafuso e grande porca; as chapas devem ter de 4 a 6 pollegadas de grossura, interpondo-se entre ellas e a madeira (teca de 18 a 20 pollegadas de espessura), uma camada de borracha vulcanisada, tudo bem mantido com parafusos de 2 e um quarto a 2 e tres quartos de pollegadas de diametro. A borracha é applicada com o fim de servir como um colchão elastico para as chapas, tendo-se por isso o cuidado de não apertar muito os parafusos.

As chapas devem cobrir o navio até 4 ou 5 pés abaixo da linha d'agua, preservando deste modo a parte das obras vivas que o navio mostra quando agitado pelas vagas.

As juntas, por sua inevitavel fraqueza, cumpre que apresentem uma superficie bem plana e macia.

Tendo exposto ligeiramente a maneira mais conveniente de segurar as chapas, etc., passaremos a indicar a melhor forma para o costado do navio.

Figuremos em primeiro lugar a de uma curva descripta com um grande raio. A bala lançada e cahida em direcção rectilinea, isto é, formando angulo recto com a tangente, será necessariamente mais poderosa em sua destruição; mas se a direcção formar angulo agudo ou obtuso com o costado do navio, a bala assim enviada como tangente perderá grande parte do effeito util.

Porém, como para projectar uma bala em angulo recto com o costado do navio, cuja curva é na realidade de pequeno raio, acima da linha d'agua, ou em outras palavras, a secção transversal na parte não immersa é uma elipse, torna-se indispensavel um conjuncto de circumstancias de realisação quasi impossivel, admittiremos que jámais uma bala poderá actuar com plena força no costado.

As portinholas devem ter charneiras, ou serem feitas de maneira a fechar-se a vontade, de sorte que estando as peças em bateria, as chapas ao redor dos buracos das portinholas ajustem-se perfeitamente nos lados.

Não se devem empregar cantos quadrados, por quanto está provado serem desvantajosos; porém em todo o caso a superficie deve ser a mais lisa possivel.

As aberturas das portinholas cumpre que tenham a largura sufficiente para admittir a boca da peça, e altura indispensavel á maxima elevação da peça.

E' preciso livrar taes aberturas de pedaços de chapas; todos os quatro lados devem ser guarnecidos com chapas inteiras.

A borracha vulcanisada deve ter de 3 a 4 pollegadas de espessura, e ser pintada de ambos os lados. Seu comprimento e largura correspondem aos das chapas. Os buracos dos parafusos serão meia pollegada mais largos que o diametro dos mesmos parafusos, para admittir compressão.

O madeiramento deve ser da melhor téca, e da espessura de 18 a 20 pollegadas, livres de rachas ou nós. Os buracos para as cavilhas serão ⅛ de pollegada mais largos que as ditas cavilhas, tambem para admittir compressão. Igualmente como a borracha, deve a madeira ser pintada nos dous lados, e entre as juntas.

A pelle do navio (chapa fina entre as cavernas ou angulos de ferro e o madeiramento) deve ser de chapas de 1 e 1 ⅛ pollegada, convenientemente seguras aos reforços. Os angulos de ferro cumpre serem da melhor confeição, nunca de ferro queimado, porque quando a bala encontra o navio, o esforço sobre elles é muito grande.

As aberturas das portinholas devem estar de 5 a 8 pés acima da linha d'agua, e separadas de 10 á 15 pés.

Seja o navio elliptico em sua secção acima da linha d'agua; a parte alta deve ser sustentada por fortes peças de ferro, em força de T, 6 † 6 pollegadas, cada 3 pés, porquanto as chapas da armadura são de grande peso.

A madeira deve ser collocada contra a pelle do navio, depois a borracha, e por ultimo as chapas da couraça, de ferro batido, tendo os buracos para as cavilhas furados do tamanho justo, e devendo as proprias cavilhas serem conicas na parte da cabeça que entra nas chapas, e fazer uma superficie unida e perfeitamente lisa, isto é, depois de aparafusadas as cavilhas, não se deve ver a menor desigualdade ou aspreza no costado do navio.

Os navios *Warrior* e *Black Prince*, da marinha ingleza, são das seguintes proporções: pelle do navio, chapas de 1/2 pollegada; madeiramento, téca de 18 pollegadas; contra a téca, a armadura de chapas de ferro batido de 4 1/2 pollegadas de espessura.

Dimensões dos cascos.
380 pés de comprimento.
58 pés de boca.
43 pés de pontal.
6,038 toneladas de peso.
1,250 cavallos, força nominal.

Dimensões para uma corveta de 20 peças.
5,000 toneladas de peso.
7,500 toneladas de deslocamento d'agua.
380 pés de comprimento.
50 pés de boca.
20 pés de calado.
1,500 cavallos, força nominal.

Dimensões para uma fragata de 50 peças.
7,000 toneladas de peso.
10,000 toneladas de deslocamento.
440 pés de comprimento.
50 pés de bocca.
20 pés de calado.
1 800 cavallos, força nominal.

Dimensões para uma fragata de 100 peças.
10,000 toneladas de peso.
15,000 toneladas de deslocamento.
475 pés de comprimento.
60 pés de boca.
25 pés de calado.
2,500 cavallos, força nominal.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de dezembro de 1862

Officio ao presidente da Parahiba.—De conformidade com o officio de V. Exc., sob n. 6,288 e data de 20 de novembro ultimo, dei as providencias necessarias para que opportunamente sejam enviados a essa provincia, conforme V. Exc. solicitou em dito officio, os sentenciados Joaquim José Nogueira e José Joaquim Nogueira, o primeiro dos quaes existe no presidio de Fernando, e o segundo acha-se recolhido a casa de detenção, como consta da nota junta.

Dito ao mesmo.—Expedindo nesta data as convenientes ordens, para que seja remettido para essa provincia, escoltado por tres praças de policia, no vapor da companhia pernambucana, que tem de largar do porto desta cidade no dia 22 do corrente, o preso de justiça Manoel Barbosa, que foi capturado no termo de Goianna, como V. Exc. solicitou em seu officio de 19 de novembro ultimo, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso officio, o director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. postar na frente do convento de Nossa Senhora das Neves na cidade de Olinda no dia 28 do corrente as 9 horas da manhã, uma guarda de honra para assistir aos actos da festa da mesma Senhora.

Dito ao desembargador procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.—Queira V. S. interpor o seu parecer, acerca do que pede no incluso requerimento João de Lima Freire.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico a V. S., que em aviso de 6 do corrente, declarou-me o Exm. Sr. ministro da justiça haver solicitado do ministro da fazenda providencias para serem augmentadas as quotas marcadas a esta provincia para as despezas das verbas—justiça de primeira instancia e pessoal da policia—no exercicio de 1861 a 1862; sendo a primeira com a quantia de 7:046$034, e a segunda com a de 625$000.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para comprimento do disposto no aviso da repartição do imperio de 3 do corrente, informe V. S. a que exercicios pertencem as despezas que por officios de 10, 12, 13 e 14 de novembro ultimo, mandei pagar ao Dr. José Joaquim Firmino, Adelino Augusto de Carvalho, José Monteiro Carneiro da Cunha, Braulio Rodrigues Teixeira e Antonio Ferreira da Silva.

Dito ao mesmo.—Em vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de 18 do corrente, sob n. 2,438, mande V. S. pagar ao soldado do 2º batalhão de infantaria, José Antonio Monteiro, a quantia de 8$000, a que tem direito por haver aprehendido o desertor do mesmo batalhão Filippe André de Barros.

Dito ao mesmo. — Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 1125, dada ácerca do requerimento que devolvo, mandar pagar a Alexandre José de Hollanda Cavalcanti não só a quantia de 83$ que se lhe está a dever de saldo das despezas por elle feitas no exercicio de 1861 1862, com os desvalidos accommettidos do cholera-morbus no termo de Santo Antão, bem como a de 20$ tambem despendida no corrente exercicio com a conducção de uma ambulancia daquella cidade até o Baiqua, devendo a primeira dessas quantias ser satisfeita sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2884 de 1.º de fevereiro deste anno, visto não haver credito para esse fim, segundo consta da citada informação.

Dito ao mesmo. — Communicando-me o Exm. Sr. ministro da justiça, em aviso de 4 do corrente, que solicitara do ministerio da fazenda ordens para que essa thesouraria continue a abonar a Firmino José de Oliveira, capitão secretario do commando superior da guarda nacional desta capital, a gratificação mensal de 30$ que lhe foi marcada em 21 de fevereiro de 1855 pelos serviços que presta no dito commando; assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo gerente da Companhia Pernambucana com officio de hontem, mande V, S. pagar a quantia de 104$ proveniente de diversas passagens dadas por conta do ministerio da justiça á bordo dos vapores daquella companhia, como se vê dos documentos, que vão annexos á citada conta.

Dito ao mesmo. — Devolvo á V. S. a proposta junta, pela qual os empreiteiros da nova ponte de ferro, se offerecerem para fazer a obra das rampas da mesma, segundo a planta e descripção tambem juntas pelos mesmos pela quantia de 6:450$, afim de que V. S. mande pôr em arrematação a construcção dessa obra, na conformidade destes descripção e planta, servindo de base para a licitação o preço de 4:733$, em que orçou o engenheiro fiscal da sobredita ponte. A arrematação deverá ter lugar perante essa thesouraria no dia 24 do corrente impreterivelmente as horas, que V. S. designar, fazendo desde já para isso os necessarios annuncios. Além das mais clausulas, que por V. S. forem julgadas necessarias, deverão conter-se as seguintes no respectivo contrato; que a obra será executada sob a inspecção e direcção do citado engenheiro fiscal, sujeitando-se o contratante a fazer durante o correr della quaesquer modificações, que por aquelle lhe forem exigidas, uma vez que não importem accrescimo de despezas, ou que este lhe seja pago; que a obra será concluida dentro de 20 dias contados da data da assignatura do contrato; que não a concluindo neste prazo, ou abandonando-a sem estar completa, soffrerá o contratante em cada um desses casos uma multa, da quantia de 600$; que para garantia do pagamento destas multas, ou de quaesquer outras, que forem estipuladas, depositará o contratante nessa thesouraria em dinheiro, ou titulos de divida-publica-geral, ou provincial, ou em acções de companhias garantidas pelo governo, o valor de 2:000$000, e finalmente que as sobreditas multas serão impostas ao contratante por portaria da presidencia, e cobradas administrativamente, sem mais recurso pelos valores depositados.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso a recepção do officio de hontem, sob n. 625, em que V. S. me participa haver João Carlos Augusto da Silva, dando por fiador José Lopes Rosa, arrematante por um trimestre, e com o abate de 5 por cento, o sustento dos presos pobres da casa da detenção, em resposta tenho a dizer-lhe, que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—De accordo com a sua informação de hontem, sob n. 626, autoriso V. S. a mandar pagar ao professor de geographia e historia antiga no gimnasio provincial, bacharel Antonio Rangel de Torres Bandeira os seus vencimentos relativos ao mez de novembro ultimo, como pede no requerimento, que devolve coberto com o parecer da contadoria dessa thesouraria.

Dito ao mesmo.—A' Guimarães Souza & C., mande V. S. pagar a quantia de 10$500 rs. despendida com a collocação de uma feixadura no quarto da guarda da cadeia da cidade de Olinda, e de um cadeiado no alçapão da prisão do seguro naquella cadeia, como se vê da conta junta, que para esse fim me foi remettida pelo director das obras publicas com officio de hontem, sob n. 257.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito capitão do porto.—Faço apresentar V. S. o recruta de marinha Macario João Evangelista, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o que solicita o brigadeiro commandante das armas em officio de 17 do corrente, sob n. 2,428, mande V. S. caiar e pintar o quartel da companhia de artifices.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para servir na secção volante do corpo sob seu commando o paisano Innocencio Pedro Francisco, que foi considerado apto para isso, como consta do attestado a que allude o seu officio n. 549 de 18 do corrente.

Dito ao administrador do correio.—Em vista da sua informação, de 16 do corrente, haja Vmc. de indicar um empregado d'essa repartição, que se incumba por ora de ir entregar, em cada uma das estações da estrada de ferro aos respectivos chefes para este lhes darem destino, quando forem por seus donos procuradas, as cartas e conhecimentos, que se destinam aos diversos pontos da via-ferrea, ficando Vmc. certo, de que vou levar ao conhecimento do governo imperial essa necessidade, afim de que, ou seja marcada uma gratificação áquelle empregado, ou creado este lugar.—Communicou-se ao superintendente.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Em data de 27 de outubro ultimo, approvou esta presidencia a tabella de passagens e fretes em navios de vella para a ilha de Fernando, para a qual chamo a sua attenção enviando-lhe a copia inclusa, e cujas prescripções, ao menos quanto aos preços de passagens, de que trata na nota junta da secretaria do governo, parece rasoavel, que sejam adoptadas nas tabellas, que acompanharam o seu officio de 19 de novembro findo, e de que pede Vmc. approvação em relação aos novos pontos de escalla dos vapores dessa companhia. Se as viagens para a ilha de Fernando são mais commodas e seguras nos vapores, o que poderia justificar de algum modo o excesso de preços, que se nota na tabella por Vmc. organisada, comparativamente a que foi dada por esta presidencia, são tambem mais breves e menos despendiosas a companhia. Os favores, que faz a companhia ao governo, taes como a concessão de passagens de estado, o abatimento de 20 por cento no valor das mesmas, e de duas toneladas no valor do frete da carga, por conta do estado, são em troca de outros, que tambem pelo governo lhe são concedidos, e não devem ser compensados a custa dos particulares, sôbre quem pesará, sem duvida, o excesso de preços, a que se allude, assim como sobre o proprio governo, quando as tiver de pagar, embora com aquelle abatimento. Confio, que Vmc. attendendo devidamente as considerações expostas annuirá em modificar n'essa conformidade as tabellas, que me serão devolvidas, afim de serem approvadas, como solicita em seu citado officio.

Dito ao juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.— Declaro á Vmc., em solução ao seu officio de 12 deste mez, que provenindo o § 1º do art. 5 da lei de 15 de outubro de 1827, que, nas conciliações do juizo de paz, se admittirá procurador nos casos de impedimento provado da parte, tal que a impossibilidade de comparecer pessoalmente, o que se verifica com relação ao sentenciado existente no presidio de Fernando de Noronha Francisco Affonso do Rego Mello, de que trata o seu citado officio, e a quem não póde ser permittido vir a esta capital, afim de assistir ao processo conciliatorio, para que foi citado á requerimento de Manoel Vicente Gomes, como tudo consta da precatoria, que junto devolvo, cumpre, que Vmc. proceda, a semelhante respeito, conforme as leis e jurisprudencia em vigor, ordenando nova citação ao referido sentenciado para constituir procurador, se assim o requerer a parte, que com elle demanda, como uma garantia do seu direito.

Dito ao conselho de compras navaes. — Respondo ao officio que me dirigio o conselho de compras navaes, em 10 do corrente, declarando-lhe que approvo os contratos que celebrou o mesmo conselho com diversas pessoas para o fornecimento trimestral de janeiro á março vindouro, dos viveres, dietas e outros objectos do consumo dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, cumprindo que o conselho remetta cópia dos respectivos termos a thesouraria de fazenda.—Communicou-se a mesma thesouraria.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte até Maranhão, no vapor *Jaguaribe*, em lugares de prôa, destinados a passageiros de estado ao ex-soldado Manoel Joaquim dos Santos e sua mulher Rosa Pereira de Jesus.

Dito.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandem dar transporte para o Ceará, por conta do ministerio da guerra, no primeiro vapor que se espera do sul, ao ex-soldado do 9º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Queiroz, visto achar-se comprehendido nas disposições do aviso daquelle ministerio de 19 de novembro de 1855. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia datada de 16 do corrente, resolve exonerar do cargo de 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Goianninha, 2º da freguezia de Goianna, a André Ferreira de Mattos e nomea para o referido cargo o cidadão Silvino Moreira de Moraes. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara desta capital, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos, na forma da lei, para tratar de sua saude fora desta cidade.

Dito.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 1.881 bis, de 13 do corrente, resolveu considerar vagos os lugares de 4º, 5º e 6º supplentes do delegado de policia do termo de Goianna e os do 2º, 5º e 6º do subdelegado do 1º districto da freguezia do mesmo nome, e nomea para esses cargos e para os de subdelegados e 1º supplente do referido districto os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado.
4.º Tenente-coronel Bento José Nunes Wanderley.
5.º Coronel Bento José Ferreira Rabello.
6.º Manoel Paulino da Cunha Gouveia.

Subdelegado.
Manoel Gonçalves Nunes Machado.

Supplentes do mesmo.
1.º Serafico Alves da Rocha Bastos.
2.º Leocadio José de Figueiredo.
5.º Francisco de Paula Rodrigues.
6.º Francelino Ferreira Crespo.
Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereram os professores publicos de instrucção elementar, Manoel Lopes de Albuquerque e Torquato Laurentino Ferreira de Mello, este da cadeira do Pilar de Itamandaré e aquelle da freguezia do Bom-Jardim, e bem assim o que informou o director geral da instrucção publica, em officio de 18 do corrente sob n. 252, ouvido o conselho director, resolve conceder-lhes permissão para permutarem entre si as referidas cadeiras. — Communicou-se ao director geral de instrucção publica.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francelina Cesarina, e tendo em vista a informação ministrada pelo director geral de instrucção publica de 17 do corrente, sob n 251, resolve nomea-la para reger interinamente, emquanto não for provida, a cadeira de instrucção primaria da villa de Iguarassú, percebendo a gratificação annual de 600$000. — Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Mariana Augusta Coêlho, resolve conceder-lhe licença para embarcar no hiate nacional *Sergipano*, para o presidio de Fernando os generos e mais objectos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo effectuar o desembarque dos ditos generos e objectos sem que por parte do commandante do presidio se proceda a exame para se verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigada a apresentar ao predito commandante a factura de taes generos, attestada quanto aos preços, pelo presidente da junta de correctores.

Expediente do secretario do governo

Officio ao inspector da saude publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á V. S., que pelo seu officio de 17 do corrente, ficou inteirado de ter V. S. imposto a multa de 50$ ao hespanhol, cujo nome ignora, por exercer nesta cidade a profissão de dentista sem apresentar titulo legal.

Despachos do dia 19 de dezembro.

Requerimentos.

Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.—Officiou-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão no sentido que requer.

Antonia Francisca do Monte.—Sellado volte.

Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos.

Francisco Botelho de Andrade.—Como requer, devendo o supplicante concluir a obra dentro de dez dias depois de finda a demolição a que allude.

D. Francelina Cesarina. — Passe portaria nomeando a supplicante para reger interinamente, emquanto não for provida a cadeira de instrucção primaria da villa de Iguarassú, percebendo a gratificação annual de 600$.

Guilhermina Muniz de Souza.—Como requer.

José Pereira da Cunha.—Passe-se titulo na forma pedida.

José Feliciano Machado.—Passe portaria concedendo a permissão requerida de conformidade com as ordens em vigor.

Manoel Lopes de Albuquerque e outro.—Passe portaria no sentido em que requeram.

Martha Maria da Conceição.—Pode seguir.

Trajano Felippe Nery deBarcellos.—Remettido ao Sr. procurador da Santa Casa de Misericordia desta cidade, para attender ao supplicante não havendo inconveniente.

D. Theresa Maria de Jesus Costa.—Satisfaça a exigencia da informação junta por copia do agrimensor das terras de marinha.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de dezembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 168.

O coronel commandante das armas determina que nesta data se considere desligados do 7º batalhão de infantaria ao qual se achavam addidos os Srs. major Joaquim Luiz de Azevedo, que seguio para a provincia da Bahia, a reunir-se ao 8º batalhão de infantaria a que pertence, o capitães Antonio José de Carvalho Junior e Joaquim Ferreira de Paiva, que embarcaram para a côrte, este com o destino de reunir-se ao batalhão de caçadores de Goyaz e aquelle ao 6º de infantaria para os quaes forem transferidos por decreto de 2 deste mez, como se declarou na ordem do dia do exercito n. 338.

O mesmo general publica para os fins convenientes, que seguiram tambem para o Rio de Janeiro o Sr. capitão do estado maior de 1ª classe, José Francisco Coêlho, que teve permissão para se recolher a côrte, e com o fim de estudarem o curso das respectivas armas, na escola militar, os Srs. 2º tenente do 3º batalhão de artilharia a pé José Pedro de Alcantara Junior, que será desligado do 2º batalhão de infantaria a que se achava addido e alferes Joaquim Alves de Freitas, do 7º batalhão da mesma arma; e finalmente que approvou o engajamento que no dia 18 do corrente contrahio para servir por mais 6 annos nos termos do decreto e regulamento de 1º de maio de 1858, o anspeçada da 4ª companhia do referido 2º batalhão, Martinho Luiz Corrêa, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 1,132.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

PARA'.

MANÁOS.

Meu caro redactor.—Pede-me Vmc. que lhe dê noticias do que fôr occorrendo sobre os peruanos, e que deseje habilitar-se para discutir, *com quem quer que seja*, o attentado de que se tornaram autores. Ainda bem que ha brasileiros patriotas, e que não temem *celestes iras* quando sentem uma offensa ao nosso hospitaleiro paiz.

Não possuo as precisas habilitações para chronista, e muito menos dos actos aqui praticados por algumas *figuras officiaes*, pois que minha rude linguagem ha de infallivelmente roçar muito mal pelos *ouvidos diplomaticos*; tenham paciencia, e permittam que eu corresponda como puder á sua expectativa.

Depois que d'aqui partira o *Yeamiaba*, parece que o presidente da provincia, pesando todo o procedimento dos peruanos e com maior calma reflectindo em todas as circumstancias que tanto o aggravaram, comprehendeu quanto sem motivo nos haviam elles offendido, e tão mal correspondido á franqueza de nossa hospitalidade. Diz-se mesmo, ou já por aqui passa como juizo corrente, que, se o Sr. Dr. Manoel Clementino não abraçou todas as providencias do Sr. Dr. Brusque para desenvolve-las e dar-lhe força, como lhe cumpria, foi em consequencia de uma entrevista com o capitão-tenente José da Costa Azevedo, na qual este sustentára *totis viribus*, que o Sr. Dr. Brusque não tinha procedido com prudencia (!!) nesta emergencia, e que, para corroborar a sua asserção, mostrára officios do governo imperial communicando-lhe que os vapores peruanos brevemente subiriam o Amazonas para empregar-se na commissão de limites...

Quid inde? O governo imperial tambem communicaria ao chefe da demarcação de limites que os rios internos do Brasil são tanto nossos como dos peruanos? Tambem lhe communicaria que os peruanos teem mesmo mais direitos que os brasileiros, pois não estão obrigados ás medidas policiaes e fiscaes a que todos nós estamos? Tambem lhe communicaria que em Belém os vapores peruanos se transformariam em transportes de mercadorias? Tambem lhe communicaria, que as primeiras autoridades das nossas provincias deixariam de guardar toda a vigilancia sobre a integridade do nosso territorio e direitos magestaticos?

Estas singelas reflexões não occorreram ao espirito do nosso presidente, que, deixando engasopar-se pela deploravel diplomacia do chefe da demarcação de limites, quasi sacrifica a dignidade nacional, se felizmente as cousas não chegassem ao ponto a que tocaram, graças ao estrondoso pronunciamento da opinião, tão bellamente provocada pela imprensa. Somos gratos em reconhecer que o *Jornal do Amazonas* collocou a questão na sua altura verdadeiramente brasileira, não só divulgando, como explicando todas as occurrencias e cercando a presidencia do Pará de todo o prestigio de que carecia, ao firmar o ponto de partida para as nossas futuras communicações com o Perú e peruanos.

Parece que o attentado dos peruanos provocára até as iras do Amazonas, que, prendendo o *Morona* com unhas de gigante, fe-lo pagar a sua audacia em nossas proprias aguas. Assim tambem é evidente que esta punição do *Morona* veio attenuar faltas que tão má impressão causaram. Pelo menos dera tempo a madura reflexão e a que as nossas *proeminencias* se mostrassem *brasileiras*.

O *Morona* está sem duvida alguma perdido, pois que o rio enche com força, e o casco apenas tem quatro palmos fóra da agua pela pôpa; atracaram-lhe grande quantidade de cedro, porém tudo tem sido e será baldado, porque o grande peso do navio tem feito merguihar o cedro, e, senão fôra ter ainda pouca agua pela prôa, já estaria completamente submergido, pois está pela pôpa em cinco braças de agua e pela prôa apenas com oito pollegadas. Creio que o navio está todo aberto, porque não tem sido possivel esgota-lo.

De bordo despediram todos os trabalhadores que a presidencia lhes tinha mandado, dizendo que não precisavam mais do seu serviço, e sómente aguardavam a *Ibicuhy* para prestar-lhes algum soccorro mais efficaz.

A *Ibicuhy* fundeou neste porto hontem (23) procedendo de Solimões, e no mesmo dia seguio para onde está o *Morona*, afim de prestar-lhe os soccorros que pudesse, recebendo o commandante ordem de só de lá retirar quando aquelle vapor estivesse completamente perdido.

Segundo me communicaram pessoas que estiveram abordo do *Morona*, o commandante Ferreiros tinha preparado dous barris com polvora, afim de que, logo que não lhe restasse esperança alguma de salvar o vapor, fizesse voar pelos ares a parte que estivesse fóra da agua, *para que os brasileiros de nada se aproveitassem!* Atado orgulhosos...

A 12 do corrente chegaram a este porto dous batelões carregados com fazendas e sobresalentes do *Morona*, inclusive petrechos bellicos. Estes objectos vieram sob a guarda de um official de bordo, para que, dando uma relação, por ella entregassemos os mesmos objectos quando reclamados; mas qual não foi a surpreza do inspector da thesouraria de fazenda, quando, mandando dous empregados da repartição conferir e tomar conta dos citos objectos, segundo a relação que aquelle official entregasse, este desappareceu da cidade e ainda o procuram debalde! O que significa um tal procedimento? Uma cilada? Seria muito tôrpe. Apezar disso o inspector mandou receber e depositar tudo.

No dia 20 aqui fundeou o Inca, vindo de Solimões, trazendo a agradavel noticia de que em todos os pontos, em que tocára e soubera-se das providencias tomadas pelo Sr. Dr. Brusque, os applausos da população foram unanimes e sinceros.

Tambem ha noticias de Loreto, Já ali soffria o nosso consul, o Sr. Wilkens de Mattos, algumas picardias dos peruanos, em consequencia dos annuncios da companhia do Amazonas e da explicação dada no senado pelo nosso ministro dos negocios estrangeiros.

Sei tambem que o governo peruano baixára um decreto, suspendendo o pagamento aos empregados civis e ecclesiasticos por falta de dinheiro, o que importa o mesmo que despedi-los; assim como estar criando colonias militares desde Urimagues até Loreto...Onde irá parar tanto aparato bellico? Decididamente a raça hespanhola na America não melhora; são sempre os mesmos contando as suas ephemerides nacionaes pelo numero dos successivos turbulencias, carnificinas e depredações.

Consta-me, que o capitão-tenente Costa e Azevedo continúa a sustentar o direito dos vapores peruanos subirem o Amazonas sem dar o minimo cavaco, porque os navios de guerra não podem jámais licença (nem mesmo pelos rios de um paiz, em que a navegação não é totalmente franca ? !...), maxime existindo tratados, nos quaes se permitte a navegação á bandeira peruana (sob certas condições, que não devem ser esquecidas de bôa ou de má fé), e que por isso conta que o governo imperial não deve approvar os actos do Sr. Dr. Brusque!...Entretanto, apezar de accusado como principal autor do que se passou nesta capital, ainda não respondeu ao repto! Desejavamos admirar a marcha dessa bella corveta no meio de um temporal.

Ao contrario do Sr. capitão-tenente José da Costa, o Sr. capitão-tenente Soares Pinto é de opinião que o Sr. Dr. Brusque obrou como devia em toda a emergencia.

O que me parece claro é, que o Sr. capitão-tenente José da Costa *não deseja ver cortadas as nossas relações com o Perú, pois isso trará grandes prejuisos ao paiz, extinguindo-se a commissão de limites que tão bons serviços póde prestar.*

O artigo publicado no *Jornal do Amazonas* de 15 do corrente fez muita gente subir ao arame, porque não contavam que Vmc. tão minuciosamente fosse informado da verdade. Ainda isto fez o *Jornal* um grande beneficio; porque negar a paternidade de actos máos, é reconhecer que se errou em bôa fé; e que se não insiste nos erros.

Adeus; sem tempo para mais.

24 de novembro de 1862.

(Do *Jornal do Amazonas.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. Cezar Augusto Marques acaba de dar á luz, no Maranhão, o segundo volume do seu *Almanak de Lembranças Brasileiras*, que, como o primeiro, vem cheio, em sua maior parte, de factos da nossa historia patria, e de outros particulares passados tambem no Brasil!

Em todo o seu trabalho se nota muito estudo e amor ás lettras, sendo de merito real a curiosidade com que apanha e descreve os factos.

As charadas que contém este volume tem as seguintes decifrações, segundo cremos:

A de janeiro—*modestia*.
A de fevereiro—*bispo*.
A de março—*Pirajá*.
A de maio—*jaca*.
A de julho—*repente*.
A de agosto—*portador*.
A de novembro—*custodia*.

Quanto ás dos outros mezes não encontramos decifração.

— Em nossa oitava pagina damos hoje começo ao relatorio do Rvm. Sr. conego Pinheiro, mandado á Europa em commissão do governo imperial, para estudar os progressos e melhoramentos da instrucção publica, afim de serem elles applicados entre nós.

Com a circumspecção que lhe é propria, o Rvm. Sr. conego Pinheiro profligou, em seu relatorio, os desmandos que encontrou, fazendo sobresahir quanto de bom vio e estudou.

E' bello estudo para os que se dedicam ou tem o dever de applicar-se á esse ramo de progresso de nossa população, sendo ao mesmo tempo um bem elaborado trabalho, fructo de acuradas lucubrações.

— O pae de familia deve ser o primeiro a zelar pela moralidade daquelles que lhe são sujeitos, não praticando actos reprovados, principalmente no meio de seus filhos.

Informam-nos, porém, que um ha, morador em uma das principaes ruas desta cidade, cujo costume inveterado é andar em camisa todas as manhãs, sem ao menos attender a achar-se no meio de suas filhas, quando a consideração dos visinhos que tambem tem filhas lhe não basta.

— Em consequencia de haver sido suspenso do exercicio o escrivão do jury, da comarca do Recife, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, foi nomeado interinamente para substitui-lo, o escrivão da subdelegacia de Santo Antonio, o Sr. Dionizio Ferreira Cavalcanti.

— Por portaria de 19 do corrente foi demittido o 1º supplente do subdelegado de Goianninha, André Ferreira de Mattos, sendo nomeado para substitui-lo Silverio Moreira de Moraes.

— Foram nomeados, por se considerarem vagos os lugares:

Subdelegado de Goianna, Manoel Gonçalves Nunes Machado;

Supplentes: — 1º Seraphim Alves da Rocha Bastos, 2º Leocadio José de Figueiredo, 5º Francisco de Paula Rodrigues e 6º Francelino Ferreira Crespo.

Supplentes do delegado de Goianna: 4º Bento José das Neves Wanderley; 5º Bento José Ferreira Rabello e 6º Manoel Paulino da Cunha Gouvêa.

— Concedeu-se permuta de cadeiras entre si aos professores publicos de Itamaracá e Bom-Jardim.

— Foi nomeada para reger interinamente a cadeira de professora publica de Iguarassú, D. Francelina Cesarina, com a gratificação de réis 600$.

— Hontem ás 6 horas da tarde fundeou no lamarão a barca nacional *Iris*, vindo de Assú, com carregamento de sal, devendo largar o pratico e seguir para o Rio de Janeiro.

— Dão-nos os seguintes dados estatisticos ácerca do desenvolvimento do cholera e de suas consequencias na villa do Bom-Conselho.

De 1º de outubro á 12 do corrente restabeleceram-se 123 indigentes que foram accommettidos, e ainda ignora-se ao certo o numero dos que não estão em taes circumstancias, e que tambem escaparam.

Na villa e suas circumvisinhanças, até cerca de uma legua, falleceram 202; os quaes foram sepultados no cemiterio de Santa Martha.

Nesse cemiterio, segundo certidão do respectivo parocho, acham-se sepultados 568 cholericos, a contar de 26 de maio proximo passado.

A inhumação desses cadaveres deu-se em covas de 2 1/2 até 3 palmos de profundidade, visto ser o terreno de lagedos; e a esta circumstancia liga-se o desenvolvimento que alli teve a epidemia, reproduzindo-se ou reapparecendo por varias vezes.

— Reconhecido isto pela experiencia dolorosa, foi aterrado o referido cemiterio em 4 palmos, resultando dessa providencia a cessação do mal alli.

Na villa do Bom-Conselho existem seis cemiterios, e em todos foram sepultados cholericos.

— Chamamos a attenção do Sr. fiscal dos Afogados para um cavallo morto que existe na es-

ILEGÍVEL

trada da Torre, bem como para um outro animal que para alli existe tambem já em putrefacção. Devem ambos ser enterrados, para evitar a viciação do ar; o que não póde dar senão males á saude publica.

— Do Apody, no Rio Grande do Norte, escrevem em data de 15 do passado, o seguinte:

« Bem diz o João Safe que a correição neste termo é para os—empregados—, e que a viagem do Cariri é para os—burros—do capitão Miegute!! De certo assim deve ser, porque elles não—catholicos—, e especialmente aquelles que passam dias em casa dos demandistas! Mas o nosso actual juiz de direito é muito compadecido.

« A—casa de mercado—, ou —memoria— que se está levantando ao seu —engenheiro—, parece que muito breve abortará! Aquelles que tinham mais calor e vontade, estão frios, e presumo que jámais reagirão a respeito.

« E' intoleravel nem só a planta —gothica— do edificio, perto da cabeça mais —cabeçuda—, como tambem a localidade em que o alojaram. Havendo uma praça immensa, proxima a cadeia, achou o —respeitabilissimo engenheiro—, delegado da camara municipal, que devia collocar o mercado bem visinho da matriz, sem attender aos preceitos da arte, da hygiene, etc., etc.!!! Em vez dessa casa ter as proporções e commodidades exigidas para tal fim, pelo que vejo querem della fazer um —archypelago— de mosquitos, ou uma —universidade— de lupanares!! Os dous primeiros quartos que estão acabados, bastam para provocarem a camara a manda-los demolir. A primeira parte é muito mais alta do que a segunda!! A camara porém está —trabalhando—, e sem duvida desta vez não quererá sacrificar os interesses do municipio aos caprichos de um —compadre—, que só faz aquillo que muito bem lhe parece!

« E' verdade que o —venerando— engenheiro tem dito que não marcou o—mercado— na visinhança da cadeia, porque fica aquella grande praça destinada para os exercicios de um —esquadrão— de cavallaria, que para o futuro talvez se —consiga— organisar!!!

« Ha dias para cá que o fôro criminal está em um motu continuo. Assim era de crer, porque o —cholera— de Mossoró manifestou-se aqui com a chegada de alguns —influentes— daquella villa! Um —parasita—, que infelizmente veio de longe residir nesta comarca, não contente com —atiçar— a discordia e intriga que ainda hoje perturba a ordem em Santa Luzia, metteu-se —medico—, e com esse titulo introduzio-se em uma casa desta villa e applicou uma dóse homeopathica a uma senhora, que *ad cautelam* não a quiz tomar sem a presença do marido. Este apenas soube que o remedio viera das mãos do —sobredito—, disse que não o queria e prohibio a mulher de toma-lo... No dia seguinte o nosso —improvisado homeopatha— porém mandou chama-lo a conciliação de paz para pagar-lhe 6$, e deu na subdelegacia de policia uma queixa contra o pobre marido, dizendo que elle o pozera de —espoleta—, de cabra, etc. etc.!

« Havemos de ver o negocio em que dá, primeiramente porque o regulamento de 27 de setembro de 1851 art. 25 prohibe que exerça a medicina quem não tiver titulo legal, e no art. 67 vê-se igual prohibição ácerca dos que vendem medicamentos.

« Quanto ao crime de injuria nada é mais singular! Eu não indago, e nem mesmo sei se o —referido cujo— é espoleta da pessoa com quem mora, o que porém decorre de tudo é que elle não tem meios de vida, e que vai andando... No entanto lá se avenham!...

« Está sendo processada a escolta que prendeu ao ex-delegado de Mossoró e o deixou fugir! E' a segunda —pessa— que prega aquelle criminoso aos que o procuram agarrar! O facto conta-se deste modo: oito —guardas nacionaes—, commandados por um —cabo—, e acompanhados de um —meirinho— que levava o competente mandado, foram pôr uma emboscada na estrada dos carros, por onde devia vir o ex-delegado e a familia. Apenas a escolta pilhou o —meiro— no cerco, a uma voz o prendeu. Elle disse que não resistia, mas que a escolta o acompanharia até a casa do seu pai, onde pretendia deixar a familia. O cabo accedeu, e quando o preso se montava para sahir, disse: « não quero acompanha-los!... » e foi-se!!! Uns dizem que houve peita, e outros affirmam que foi negligencia, o que porém ha de real é que o —ex-delegado— nunca ha de ser preso, porque é dos excluidos da—raiva— da justiça!

« Espera-se nesta villa, até o fim do corrente, o Dr. Loureiro, que remove a sua residencia. Deus o traga, e permitta que elle encontre em nós os afagos e carinhos de que é merecedor.

« A questão de Thereza e cinco filhos ainda dá que fazer ao seu ex-curador. O Dr. Mendes requereu mandado de penhora contra os vencidos, mas elles aconselhados por alguem que em tudo se intromette, foram ter-se com Thereza, e lhe pediram perdão das custas. A preta vendo-se em tal aperto, e até receiando alguma violencia, disse-lhe que fizessem o que entendessem, mas que as custas pertenciam ao Dr. Mendes, pois tinha sido esse o contracto. Um delles, o mais ousado, chamou a dous individuos que estavam de ante-mão conservados, e disse que tinha dado a Thereza sessenta mil réis por todas as custas, e que passassem á rogo della um recibo. Assim succedeu. A preta apenas se vio livre do cerco e do aperto, correu até aqui, e communicou ao seu ex-curador todo o occorrido. O Dr. Mendes protesta —esmerilhar—o negocio, e proceder criminalmente contra elles. Dizem que o —celeberrimo— só falla em clavinote, sangue, bala, punhal, etc. etc.

« O ex-curador de Thereza está acostumado com os seus —esparramos e sandices—!! Elles aqui dizem que homem de fóra não canta, mas; o Dr. Mendes todos os dias — canta, dança e janta!

« Tudo estava tão socegado, mas apenas veio gente de Mossoró appareceu tão funesta recrudescencia! Malditos incendiarios!

« Adeus.»

— Hoje, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 8ª parte da 2ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão.)

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto das partes dos dias 21 e 22 de dezembro corrente).

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia José Ignacio do Espirito Santo, pardo, de 21 annos, dado a agricultura, e Felippe Vieira de Santiago, branco, de 34 annos, carpina, ambos como criminosos de morte, o primeiro no termo de Barreiros e o segundo no do Limoeiro.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio Herminio José Francisco, pardo, de 23 annos, sem officio, por desordem.

Dia 21.

A' ordem do subdelegado do Recife Jorge José dos Santos, pardo, de 32 annos, alfaiate, por embriaguez; Romana, africana, de 23 annos, escrava de D. Clara Fructuosa de Menezes, por insultos; e o portuguez João Rodrigues Vianna, branco, de 23 annos, caixeiro, por offensas physicas.

A' ordem do de Santo Antonio Fortunato, crioulo, de 55 annos, escravo de Basilio Alves de Miranda, á requisição deste.

A' ordem do de S. José os crioulos Amancio José dos Santos, de 28 annos, ganhador, e Guilherme, de 25 annos, escravo de José Maria Ferreira da Costa, por briga; Manoel Francisco de Arruda, branco, de 22 annos, pescador, e o crioulo Domingos, de 24 annos, escravo de Augusto Pinto de Lemos, por infracção de posturas; Manoel da Piedade, africano, de 38 annos remador, por embriaguez e brigas, e Manoel Joaquim de Souza Negreiros, branco, de 22 annos, pescador, sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga Innocencio Luzio Gonzaga, crioulo, de 22 annos, criado, para recruta.

O chefe da segunda secção,
J. C. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 20 de dezembro de 1862.

Existiam.	381	presos.
Entraram.	3	»
Sahiram.	5	»
Existem.	379	»

A saber:

Nacionaes..	260
Estrangeiros	46
Mulheres.	4
Estrangeira.	1
Escravos.	59
Escravas.	9
Total	379

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 157

Movimento da enfermaria do dia 21.

Tiveram baixa:

Maria Joanna da Conceição, diarrhéa.
Luiza Ignez de Menezes, colite.
Jacintho Mendes da Ora, intermittente.

Tiveram alta:

Luiz José do Valle.
José Francisco dos Santos.
Estevão Pereira da Silva.
Benedicto, escravo de João Miguel.
Lourenço, escravo de Francisco Ferreira de Mello.

— Dia 21 —

Existiam......	379	presos.
Entraram .	11	»
Sahiram .	6	»
Existem .	384	»

A saber:

Nacionaes.	262
Estrangeiros..	48
Mulheres .	4
Estrangeiras .	1
Escravos .	60
Escravas	9
Total.	384

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 156

Movimento da enfermaria do dia 22.

Teve baixa:

João Joaquim da Silva, gastrite.

Tiveram alta:

João Evangelista de Mendonça.
Manoel Joaquim de Santa Anna.
Manoel de França de Farias.
Claudino José de Farias.
Felix José Rodrigues.
Juvenal, escravo de Francisco Gomes.

— O vapor *Paraná*, sahido para os portos do sul, conduzio os passageiros seguintes:

José Wenceslão Maciel Pereira e 1 filho menor e seu irmão, D. Emilia Elodia Lavenir e 2 escravos, Dr. Bernardo Alexandrino de Costa Doria e 1 escravo, Antonio de Carvalho Raposo, 2 menores e 1 escravo, desembargador Joaquim Firmino Pereira Jorge, sua senhora, 1 filho menor de 10 annos e 4 escravos, Manoel Cordeiro, Luiz L. Mariz, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond e 1 escravo, Affonso de Azevedo Maia, Joaquim de Azevedo Maia, Augustum Spina, José Pedro de Alcantara, Dr. Manoel José Monteiro da Silva e 1 escravo, 2º tenente da armada Joaquim Gonçalves Martins, Maximiano Francisco Duarte, brigadeiro graduado Patricio Antonio de Sepulveda E. e um criado, Manoel Ignacio Cardoso, capitão José Francisco Coelho, José D. de Faria, Maria Magdalena do Nascimento, Pierre Guerim, 5 escravos de Manoel Joaquim Baptista Junior, 1 dito de Antonio Pedro Monteiro de Souza, Manoel Caetano de Oliveira Passos, José Gonçalves Torres e seu filho D. Francisco G. T., 1 escravo de F. F. Borges, 1 dito de Antonio Machado Gomes da Silva, Dr. J. B. Pinho, José Urbano Pacheco, 4 escravos de Silvino Guilherme de Barros, Dr. Luiz Barreto Correia de Menezes, Antonio José Alves de Brito, Dr. Abdon T. Milanez e 1 escravo, Dr. José Fiel de Jesus Leite, major Joaquim Luiz de Azevedo e 1 escravo, capitão Antonio José de Carvalho Junior, capitão Joaquim Ferreira de Paiva, alferes Joaquim Alves de Freitas, e 1 escravo, 2º cadete Alexandre Macedo Passos, Dr. Francisco de Paula Salles e 1 escravo, Edwiges dos Santos, Antonio de Oliveira, Ignacio Accioli de Almeida, e 1 escravo de Antonio Moreira Vinhas, Dr. Americo Alvares Guimarães, oito recrutas do exercito e 1 2º sargento, o soldado sentenciado Manoel Bernardo Salustiano de Oliveira, José Rodrigues Pereira, Joaquim Athompson Pater, N. J. Mechay, Eduardo Augusto.

— Passageiro do patacho americano *Eaglet*, viado de New York:

Antonio Maria Bearne.

Communicados

AMOR E PATRIA
POESIAS DO SR.
Francisco Ignacio Ferreira.

O progresso das lettras no Brasil já não é uma chimèra.

Como si houvesse sobre elle operado uma radical metamorphose, a victoria em pró das lettras entôa cantos. São cantos jubilosos, repassados de natural satisfação, por que elles exprimem a voz de um vaticinio, que urge realisar-se, por que a sua realisação symbolisa um completo triumpho por aquella causa.

De parte o jornalismo, a publicação de volumes vai surgindo a pouco e pouco—é verdade—porém segura, incansavel. Que continúe sempre sôb estes auspicios. E' o nosso anhelo.

Hoje temos aqui aos nossos olhos um novo volume—é um volume de poesias do Sr. Francisco Ignacio Ferreira.

Dous grandes elementos deram vida e expansão ao que constitúe o complexo d'essa mimoso volume: o *amor* e a *patria*.

Pela patria o mancebo—poeta enthusiasma, afervóra. Pelo amor sensibilisa, toca de vivo ao coração.

Seus versos são naturaes, fluentes, maviosos. A espontaneidade é o seu principal stygma. Suaves correm elles, como, por ventura as vozes intimas do coração de um moço que sente torvelinhar-lhe nos dominios do coração o amor pela mulher, e borbulhar lhe pelas arterias o amor pela patria. São os primeiros balbuciares de uma alma de mancebo. que ama, e que ama longe da sua terra. São os reflexos fieis de um cerebro escandecido, que faz resumir-se todo o bello da poesia nas glorias idas do torrão, sobre que nasceu, e no anjo bem fazejo que atira lhe rosas de amor, quando elle passa ao pé de si, no seu *pensamentear* de poeta, poeta feliz e venerado, que não prostitue os seus versos, que o seu psalterio só tem psalmos para a patria e para o amor!

O Sr. Ferreira é um poeta portuguez. O sol, que, por ventura, beijou-lhe a fronte, quando menino, foi talvez o mesmo que trilou de reverberos furta-cores a fronte espaçosa e larga do autor dos immortaes—*Luziadas*.— E quem sabe si esses mesmos raios solares que oscularam o cerebro áquelle poeta—soldado, não deixaram tambem, ao depôrem o seu beijo ardente sobre o do poeta, que agora preludia um sêllo lisongeiro de futuras glorias?!..

A poesia— *Ao 1º de dezembro*— sendo a penultima do volume, na collocação, que lhe destinou o autor, é sem duvida uma das primeiras, em que ressumbra mais amor patrio e mais fervoroso fogo pelas glorias passadas dessa nação rica de memorandas e nobres tradições.

A poesia—*Elvira*— é mimosa, natural e candida. Compõe-se de seis versinhos bellos, doces, como um perfume de flor. A innocencia de uma alma pura a esmalta. Oh! por que o Sr. Ferreira não encheu todo o seu volume de poesias tão naturaes e ingenuas, como esta?!

Escute o leitor estas duas estrophes:

Ai, se tua mãe soubesse,
Que hontem te dei uma flor!
Tua mãe te ralharia,
Minha Elvira, meu amor.
. . . .
E se alguem te pe guntar
Si alguma offrenda te dei,
Nega sempre o meu presente,
Que eu tambem o negarei.

Tambem as poesias —*Ausencia— A nuvem— Horas tristes—Sonhos—Portugal— Elisa*, e outras que a pressa com que estamos escrevendo este pequeno artigo nos não permitte apreciar com o devido criterio, para sobr'ellas chamarmos as attenções do publico, são capazes por si só a laurearem o Sr. Ferreira com justa estima de poeta.

Estas linhas, que deixamos escriptas, cahiram-nos espontaneas da penna. Não sabemos mentir, nem lisongear. O Sr. Ferreira é poeta. Ao novo poeta portuguez saudamos com regozijo e auguramos um porvir de risonhos gosos.

Recife, 20 de dezembro de 1862.

Franklim Tavora.

A prisão dos membros do conselho de qualificação da guarda nacional de Serinhaem.

Srs. redactores.—Soffrendo, com mais quatro companheiros meus, uma prisão que me parece injusta, recorro as columnas do seu *Diario*, não para invectivar o juiz que ordenou essa prisão, ou os que nos denegaram o recurso que interpozemos, mas para arredar de nós qualquer desar que possa trazer um facto adulterado e referido com tal geito que pode surprehender o animo de homens, cuja rectidão e probidade está acima de qualquer suspeita.

Achava-se funccionando o conselho de qualificação da guarda nacional de Serinhaem na casa da camara, que havia sido para esse fim designada, quando constou que o juiz de direito interino da comarca ia abrir a sessão do jury na mesma casa; então na qualidade de presidente do conselho dirigi-me ao vigario da freguezia requisitando o consistorio da matriz para nelle funccionar; infelizmente porém não havia mesa e nem cadeiras de que nos servissemos, e não aproveitou esta providencia.

No dia seguinte estava para representar ao commandante superior, quando chegou ao meu conhecimento que por falta jurados não poderia haver sessão do jury, e que o juiz de direito estava procedendo a novo sorteio: então dirigi-me com os outros membros do conselho á casa da camara, e achando ainda procedendo-se ao sorteio, tomamos assento em uma das extremidades da mesa a espera que se findasse o sorteio para dar principio aos nossos trabalhos.

O juiz de direito que nos vio, e não fez observação alguma, depois de algum tempo perguntou-nos o que queriamos alli, e respondendo-lhe eu que iamos trabalhar no conselho de qualificação, disse que ia addiar a sessão do jury.

Continuamos a ficar assentados, mas sem dar principio aos trabalhos a espera que findasse o sorteio, mas dahi á pouco dirigio-se elle novamente a nós e perguntou-nos ainda se persistiamos em trabalhar alli, e respondendo-lhe eu que sim, deu-nos voz de prisão, sem preceder intimação ou ordem alguma para nos retirarmos, e por consequencia sem acto algum de desobediencia de nossa parte.

Entregamo-nos immediatamente á prisão sem fazer a menor reflexão, e sem causar o menor rumor; depois do que o juiz de direito mandou lavrar um termo, que fez assignar por todas as pessoas presentes, sem que ao menos se dignasse fazer le-lo para se saber o que continha.

Eis fielmente contado o que se passou, e desafio a quem quer que seja para provar o contrario. Vejamos porém o que se seguio, e o vulto que se tem dado a este negocio.

A ordem passada para sermos conduzidos á prisão declarava ser o nosso crime de desobediencia, mas depois a nota de culpa que nos foi dada, declarava-nos incursos nos arts. 128, 95 e 98 do codigo criminal. O juiz de direito, julgando-se desacatado, no termo que mandou lavrar, e no officio em que nos poz a disposição do juiz municipal carregou-nos a mão, e imputou-nos um crime inafiançavel para dar-nos mais que fazer.

Deu-se principio ao nosso processo perante o juiz municipal, seguindo a forma determinada no art. 205 a 210 do codigo do processo, isto é, para ser julgado pelo juiz municipal, embora um dos crimes, com que nos mimosearam, tenha a pena de prisão com trabalho por 4 a 16 annos, commutando-se um tal procedimento com a nova doutrina dos crimes connexos, que embora não seja fundada em lei, todavia vai tendo tanta elasticidade, quanta se tem dado entre nós ao crime de estellionato. Emquanto porém seguem-se os termos do processo, parece-nos doloroso estar soffrendo uma prisão iniqua, e alçamos nossas vistas para a relação, a quem pedimos uma ordem de *habeas-corpus*. que nos foi concedida, mandando-se informar o juiz a cuja disposição nos achavamos.

Com effeito fomos apresentados hoje ao tribunal, mas o juiz de direito tal officio dirigio a relação, dando informações, que pôde crear contra nós, no animo dos juizes, uma prevenção á qual não resistiram as provas que por nossa parte foram apresentadas.

Nesse officio pintava-se-nos como mandões, acostumados a praticar prepotencias (e supponho mesmo que crimes), fazia-se sobresahir o desacato feito a justiça e tudo o mais quanto póde indignar os corações rectos e justos. Infelizmente fomos julgados debaixo desta pressão, e como disse, prevaleceu a prevenção, e juizes tão respeitaveis pela sua illustração, e probidade e independencia, ouso dize-lo, fizeram-nos a maior das injustiças.

Foi injustiça porque, segundo ouvi dizer nas discussões que presenciei, não merecia fé um documento apresentado, por estar com a data emendada, e outros por terem sido sellados tres dias depois de passados.

Foi injustiça, porque nessa discussão fomos tidos e havidos como mandões e prepotentes, sem que disto houvesse prova alguma.

Foi injustiça, porque se tomou como um proposito firme de desmoralisar o juiz de direito, um acto meramente casual e sem alarme algum.

Foi injustiça, porque se não deu credito ao depoimento de cinco testemunhas indigitadas pelo proprio juiz, e que depozeram de vista sob a fé do juramento.

Foi finalmente injustiça por que se deu como existente um crime, que não resulta dos factos ainda mesmo narrados pelo juiz de direito, e nem podia nas circumstancias dadas ser commettido pelos accusados, e do artigo 95 do codigo criminal.

Quanto aos documentos, vê se que o que tinha a data emendada é o edital marcando a reunião do conselho, no qual se conhece a mudança feita de 2 para 9, por ter sido affixado n'esse e não n'aquelle dia; mudança que por forma alguma pode servir para a questão, e que não a altera seja qual for a data: os outros documentos sellados tem dias depois, foram-no muito regularmente por que só se sellam documentos na occasião de servir-se delles, e a fallar com franqueza não posso comprehender o alcance de semelhante organisação.

Quanto ao mandismo, e prepotencia, que factos ha contra nós, quaes os nossos feitos, que possam autorisar semelhante offensa atirada sobre nós pelos nossos juizes no acto de nos julgarem!? Se algum existe, que o apresentem; ahi está toda a nossa vida quer publica, quer particular, podem apresenta-la, e se n'ella acharem cousa, que nos possa trazer conceito menos favoravel, publiquem-no, declarem-no; mas se a não têem para que esses palavrões que já vão ficando fora de moda?

Quanto a intenção, ou proposito de desmoralisar o juiz de direito, d'onde poderia elle provir? Pela minha parte estive sempre nas melhores relações com elle, nunca recebi a menor offensa, e até em politica pertencemos ao mesmo lado; os meus companheiros, ainda que alguns de politica differente, pela sua educação e moralidade são incapazes de uma tal intenção, e nem mesmo me consta que tivessem alguma indisposição com o juiz de direito. Não seria pois mais equitativo, mas christão mesmo, attribuir o facto que se deu a erro e irreflexão, do que ir descobrir um motivo pouco digno, que nem o facto em si, nem os precendentes revelam?

Repito-o com toda a verdade de que me prezo servir, nunca me passou pela idéa e nem aos meus companheiros, commetter um crime, menoscabar a autoridade da justiça, pareceu-nos que não havia inconveniente em esperar na estremidade de uma longa mesa, que se acabasse de fazer o sorteio de jurados novos para completar o tribunal do jury, e depois de principiarmos os trabalhos de qualificação. Factos semelhantes não são novos, e hão de repetir-se nos lugares pouco populosos, aonde não ha os commodos necessarios, e tem muitas vezes de funccionar differentes funccionarios em trabalhos para os quaes a lei tem fixado prazos certos, e determinados. Ainda ha pouco tempo consta-me que dava audiencia o juiz municipal do Cabo, e na mesma casa, na mesma occasião fazia o juiz de direito a revisão da lista dos jurados, e nenhum conflicto se deu.

Entretanto pelo facto de que se trata estou ameaçado de ir cumprir a pena de 16 annos de prisão com trabalho, que tanto pedio o promotor publico em sua accusação, achando especialmente contra mim uma robusta prova de ter-me opposto ao livre exercicio do poder judiciario no uso que fiz de um tinteiro, que estava sobre a mesa, para escrever uma carta em quanto o juiz de direito fazia lavrar o termo de desobediencia. Argumentou pouco mais, ou menos o promotor neste sentido—o tinteiro é necessario para o escrivão escrever os autos, e mandados do juizo, sem estes autos e mandados não pode o juiz funccionar, logo o réo privando o escrivão do tinteiro oppoz-se directamente e por factos ao livre exercicio do poder judiciario. Ah! Fr. Gerundio, Fr. Gerundio?!

Tão forte dialectica fez-nos lembrar a de outro promotor que accusando alguns dos implicados na revolução de Minas em 1842, sustentava que elles tinham tentado contra a integridade do imperio, por que tinham queimado a ponte do Parahybuna, que unia essa provincia a do Rio de Janeiro, e assim promoviam a separação das provincias etc.

Mas voltando ao nosso proposito; por que se não deu credito ao depoimento das testemunhas? Foram ellas, um advogado, um sobrinho deste, mais outro juiz de facto, tres officiaes de justiça e o escrivão do jury. Já se vê que não podiam as testemunhas fallar a verdade, sendo como eram até mais ou menos dependentes do juiz de direito. No entretanto todas ellas depuzeram pouco mais, ou menos o que acima relatamos, e foram contestes em asseverar, que nenhuma ordem nos foi intimada para deixarmos a sala, e que não fizemos opposição, nem motim de qualidade alguma.

Parece-me ouvir dizer na discussão havida na relação, que não se dava peso a isso por que se sabia como essas cousas se arranjavam!

Por esta forma não ha defeza possivel; o juiz offendido aponta as testemunhas, e como essas testemunhas não depuzeram contra os suppostos réos, fica sem ellas, por que é sabido como isso se arranja!

Qual fica sendo a prova?—a parte do juiz.

Qual ha de ser a defeza?—nenhuma por que isso se arranja.

Ponho de parte o que vai ahi de injuria ao caracter das testemunhas, e ao do juiz processante, mas desejaria advinhar qual o meio de defeza de que devemos lançar mão.

Falta-me ainda tratar da classificação que se fez do nosso crime para torna-lo inafiançavel, e o farei o mais resumidamente, visto que este já se vai tornando demasiadamente longo.

Conte-se o occorrido como se quizer contar, dê se inteiro credito ao que diz o juiz de direito não é possivel que eu e os meus companheiros tivessemos commettido o crime previsto pelo artigo 95 do cod. crim.

Basta para conhecer-se isto ler com alguma attenção os differentes artigos do titulo 2º, ahi se acham bem discriminados os crimes contra os poderes politicos e contra os seus membros, agentes e funccionarios; tomar qualquer destes por aquelles, seria uma jurisprudencia toda arbitraria e iniqua.

Com effeito vê-se que o artigo 95 impõe penas a quem oppozer-se directamente, e por factos ao livre exercicio dos poderes moderador, executivo e judiciario—*no que é de suas attribuições constitucionaes*; e que o artigo 97 as impõe a quem usar de violencia ou ameaças para constranger algum juiz ou jurado a proferir ou deixar de proferir despacho, sentença, ordem, etc.

Ora, constranger alguem a fazer ou deixar de fazer, não é priva-lo do livre exercicio? E se o legislador quizesse que a offensa feita ao membro do poder fosse considerada feita ao poder, para que faria essa distincção?

Além disso o facto que nos é imputado é de ter feito motim e desordem a ponto de impedir o acto que praticava o juiz de direito e obriga-lo a suspender os trabalhos; e se para punir esse facto existe a disposição bem expressa do artigo 98, como applicar-lhe o artigo 95? Ora impedir o acto que se pratica é oppor-se directamente, e por factos ao livre exercicio do agente; e se fosse a mesma cousa a offensa a um juiz, que a offensa ao poder judiciario, para que essas duas disposições diversas?

E' tal a redacção desse artigo 95, que em abono da verdade confessamos não comprehender bem que se poderá dar o crime por elle previsto, pelo que diz respeito ao poder judiciario, tanto mais quanto attendermos as palavras — *no que é de suas attribuições constitucionaes.*

Poderia dar ainda maior desenvolvimento a esta materia, porém parece isto desnecessario; salta aos olhos e todos facilmente comprehendem que os membros de um conselho de qualificação da guarda nacional procurando trabalhar na mesma sala em que funcciona um juiz de direito, não podem por forma alguma, por mais despropositos e violencias que façam, commetter o crime de oppor-se directamente e por factos ao livre exercicio do poder judiciario — *no que é de suas attribuições constitucionaes.*

Accusam-me, e aos meus companheiros, de termos desobedecido ao juiz de direito (art. 128), e de ter levantado motim, e excitado desordem no tribunal (art. 98), e como as penas de ambos estes artigos juntos admittem fiança, descobrio-se um meio de obstar a fiança, e embora repellido pelo bom senso lançou-se mão delle.

O que me doe no fundo d'alma é ver que o tribunal da relação, cujas decisões costumam ser tão conformes a razão e a justiça, se deixasse possuir de uma exagerada indignação contra o phantasma dos mandões, contra a audacia de um crime, que se disse na discussão ter a pena de cabeça fora pela legislação antiga, e querendo dar um exemplo de severidade, não attendesse as provas que lhe foram apresentadas, e nem ao menos visse o absurdo da classificação do crime. Mas paciencia, nem por isso perco a confiança na justiça do meu paiz, o nosso processo continúa, a verdade será delucidada e então appellaremos *de Cesar mal informado para Cesar bem informado.*

Tenho dito por ora quanto basta para chegar ao fim que me propuz; resta me somente acrescentar em abono da verdade, que se algum crime ha no facto de que somos accusados, os meus companheiros são inteiramente innocentes; eu fui quem os chamou para a casa da camara, e fui eu quem trocou essas poucas palavras (que já referi) com o juiz de direito; elles me acompanharam como ao presidente a quem competia dirigir os trabalhos, e nem por palavra nem por gestos, ou por outra qualquer forma fizeram a menor offensa ao juiz de direito.

Devo portanto sómente eu carregar com toda a responsabilidade, e haja equidade sómente para com elles.

E' provavel, senhores redactores, que tenha ainda de voltar ao prelo, e espero que Vmes. me acolherão com a mesma benevolencia com que o fizeram desta vez, e que muito lhes agradeço.

Recife, 20 de dezembro de 1862.

Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.

Correspondencias

Srs. redactores.—Anda entre nós uma fera, que perde muito não ser conhecida, e de só apparecer em actos publicos para allegar Catonismo, no entretanto que não tem em sua vida publica uma acção beneficente, e mesmo de temer a Deus, bem que o Ser Eterno tenha descarregado sobre sua vida domestica pesados golpes! Este Crêso, tendo contas com duas casas desta praça de grandes valores, recebeu a maior parte dellas, e faltando-lhe apenas um oitavo ou decimo desses valores, persegue e deseja inhabilitar a um dos chefes destas casas, para ameaçar de novo sua vida, no entretanto que procurou illaquear a boa fé de outrem que estava em relação com aquellas casas, para torna-lo responsavel por esse saldo! Muito mais teria a dizer a respeito, mas falta-me o tempo, e aguardo para depois do natal.

O Zodiaco.

Rio Grande do Norte.

Srs. redactores.—Residindo nesta pequena cidade ha oito annos, embora por genio e proposito viva retirado dos movimentos politicos, e das intrigas particulares, que nella se passam, nem por isso deixo de estar mais, ou menos bem informado do que por ahi sobre esses assumptos.

E' assim, que eu já sabia pela bocca pequena, que os adversarios politicos, e inimigos pessoaes do Sr. José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, que me consta, aqui se mostrou liberal exaltado, desconhecendo até a nova politica do progresso, lhe cavava a ruina, para se verem livres de um tal adversario, como de facto se viram.

Tanto se esperou pela quéda do Sr. Seraphico, que até emfim chegou; mas chegou de uma forma tal, que parece, excedeu ao que se desejava, que, segundo me disseram, era somente retira-lo d'aqui, demittindo-o da commissão em que estava de ajudante do inspector da alfandega desta cidade.

O Sr. ministro da fazenda porém foi adiante, não se demittio o Sr. Seraphico desta commissão, e igualmente do cargo de primeiro conferente da alfandega de Uruguayana, como ainda o mandou responsabilisar pelas mesmas accusações, porque foram dadas as demissões.

Esta medida foi por tal forma rigorosa, que, se estou bem informado, magoou a propria sensibilidade dos adversarios do Sr. Seraphico, que não eram seus inimigos pessoaes.

Uma honesta esposa, quatro innocentes filhinhas á chorar pelo pão, de que ficaram privadas da noite para o dia, não deixaram de affectar dolorosamente os corações, em que não dominava exclusivamente o odio e a vingança.

Sendo eu o juiz, á quem competia formar culpa ao Sr. Seraphico, quando recebi essa ordem pela presidencia, disse á uma ou duas pessoas, que se achavam presentes,—eis aqui um feixe de lenha, que o governo me envia, para eu fazer uma fogueira e queimar-me nella—.

Dito e feito: não me valeu a lealdade com que procedi á todos os actos do processo, o escrupulo, com que preenchi todas as suas formulas, o juizo anterior do Dr. promotor publico João Henrique Mafra, e a imparcialidade, com que decidi esse negocio, no qual confesso, fui plenamente juiz, pronunciando o meu voto segundo a minha intelligencia, e pelo allegado e provado dos autos; e não por nenhumas suggestões alheias, pois devo dizer em abono da verdade, que se nenhum empenho tivê para dar uma decisão favoravel ao Sr. Seraphico, á quem nem bem conheci, tambem nem a mais leve insinuação recebi da parte de seus adversarios para pronunciar-me em sentido contrario.

Não; tal não houve: obrei na mais inteira liberdade; e se errei na minha apreciação, (o que não duvido, porque *homo sum*), o hei de saber depois que o respeitavel tribunal da relação assim o mostrar, confesso entretanto, que nunca em minha longa judicatura proferi uma decisão, depois da qual ficasse com a consciencia mais tranquilla do que nesta.

A primeira reprovação publica, que appareceo do despacho, que dix, é a que fez o Sr. inspector Bernardino de Senna e Silva Guimarães no *Correio Natalense* n. 73 e 74.

Não sou advogado do Sr. Seraphico, nem tenho tambem obrigação de dar contas do meu acto ao Sr. inspector, da mesma forma que elle me não dá dos seus; digo somente a S. S. que se passo, que tem toda razão de responder as insinuações desairosas, que lhe fez o Sr. Seraphico não póde entrar no merito ou demerito da minha sentença:

1º porque S. S. não ousará negar, que não é professional em direito civil ou criminal; sendo esta a razão, porque entendo, que eu devia julgar de crimes, que não estão designados no acto de accusações, e decidir por provas aliunde, extranhas ao processo, e até por ditos de compadres;

2º porque havendo o Sr. Seraphico feito publico nesta cidade, que é S. S. um dos autores da desgraça, de que é elle victima, por ser inimigo odiento e rancoroso do mesmo Seraphico, acha-se *ipso facto, et ipso jure* incompetente para votar neste julgamento.

Poderá o Sr. inspector achar que foi justa a não pronuncia do Sr. Seraphico.

S. S. appella para a relação; antes de S. S. já eu recorri da minha decisão: e com quanto eu para com aquelle sabio tribunal não tenha outros titulos a allegar senão a minha imparcialidade, a minha isempção de todo o odio, ou amisade, e finalmente a minha justiça á vista do que está allegado e provado nos autos, e se diga publicamente, que S. S. tem lá um dezembargador, seu cunhado e mais dous, que são parentes por afinidade, e que por isso está em risco a causa do Sr. Seraphico, sendo reformado o meu despacho, nem por isso eu sinto o menor sossôbro á esse respeito, porque para mim é indifferente, que o Sr. Seraphico seja ou não condemnado [não fui eu o seu inimigo, que o feri pelas costas], segundo, porque embora não conheça pessoalmente esses senhores tres dezembargadores, faço delles o mais alto conceito, visto que o fazendo de toda relação de Pernambuco faço-o sem excepção de um só de seus membros.

Não heide ser eu, que heide dar exemplo á esse acreditadissimo tribunal de julgar com rectidão.

Esperemos.

Cidade do Natal, 19 de dezembro de 1862.

Joaquim Pedro da Costa Lôbo.

Publicações á pedido

Átalha-se o veneno.

Se o *virus* das escrophulas se acha espalhado pelo systema, venenoso, a SALSAPARRILHA DE BRISTOL sómente é quem o póde facilmente atalhar. Quando a molestia tem zombado dos medicos e de toda a *materia medica*, é certo que o grande desinfectante a curará. O mesmo acontece com todas as molestias ulcerosas e da pelle. O cancro por mais profundo e inveterado, o tumor o mais disfigurado e feio, a chaga a mais virulenta e roedora, a erupção a mais rabiosa e extensa, tudo succumbe á sua admiravel e balsamica acção, e é o remedio mais poderoso para as affecções do figado, desordens syphiliticas e todas as classes de affecções das glandulas e dos musculos.

A' venda em todas as boticas do Brasil.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Lodres — 90 d/v 28 1/2 d. por 1$000.

Assucar mascavado americano bom—1$650 por arroba.

Assucar mascavado bom do Canal — 1$550 por arroba.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20 . . .	395:920$464
Idem do dia 22	16.561$359
	412:481$823

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	163	
« » com generos..	34	197
Volumes sahidos com fazendas..	82	
« » com generos..	944	1,026

Descarregam no dia 23 de dezembro.

Escuna hollandeza—Valck—farinha de trigo.
Patacho americano—Lenzaret—mercadorias.
Brigue inglez—Agnes—bacalhão.
Barca ingleza—Bentinck—mercadorias.
Barca ingleza—Queen of the Exe—carvão.
Patacho sueco—Jenny—mercadorias.
Brigue nacional—Relampago—farinha e feijão.
Barca franceza—Raoul—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	24:830$121
Idem do dia 22.	3:451$896
	28:282$017

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20 . .	3:375$375
Idem do dia 22	6:889$261
	70:264$036

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21.

Rio Grande do Sul — 30 dias, patacho brasileiro *D. Luiz*, de 217 toneladas, capitão Augusto de Pinho Victoria, equipagem 10, carga 9 000 arrobas de carne; a Marques, Barros & C.

Rio de Janeiro—17 dias, barca ingleza *Jani Kale*, de 465 toneladas, capitão William Renfra, equipagem 11, em lastro; a ordem.

Rio de Janeiro—27 dias, patacho hespanhol *Indio*, de 176 toneladas, capitão Luiz Pages, equipagem 12, em lastro; a Tasso & Irmão.

Glasgow—33 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 226 toneladas, capitão Frederico Spore, equipagem 12, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Hamburgo — 36 dias, brigue sueco *Jenny*, de 244 toneladas, capitão J. E. Ryberg, equipagem 11, carga fazendas, genebra e outros generos; a Kalkman & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul— Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão tenente Leopoldo de Noronha Torresão.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão para acabar de carregar a galera ingleza *Queensbery*.

Navios entrados no dia 22.

Montevidéo—22 dias, brigue nacional *Mafra*, de 270 toneladas, capitão Joaquim Ramos de Oliveira, equipagem 13, carga 2,800 quintaes hespanhoes de carne; a Amorim Irmão.

New-York—38 dias, patacho americano *Eaglet*, de 193 toneladas, capitão W. Terry, equipagem 9, carga 2,840 barricas com farinha de trigo; a Palpp Brothers & C.

Idem—30 dias, hiate americano *Lewis A. Johnson*, de 297 toneladas, capitão Lanning, equipagem 8, carga 2 302 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Terra-Nova—36 dias, brigue inglez *Agnes*, de 177 toneladas, capitão Forzie, equipagem 9, carga 2,788 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

New-Castle—37 dias, barca ingleza *Contest*, de 563 toneladas, capitão John Mc. Greavey, equipagem 16, carga carvão de pedra; a ordem.

Liverpool—41 dias, barca ingleza *Arethusa*, de 340 toneladas, capitão John Gallen, equipagem 12, carga carvão de pedra; a ordem.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Liverpool a galera ingleza *Queensberry*, capitão Heffernan, carga assucar e algodão.

Idem para Parahiba barca ingleza *Yenikale*, capitão Renfrew com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Fundeou no lamarão uma barca brasileira, mas não teve communicação com a terra.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que em virtude da circular do thesouro nacional n. 61 de 24 de novembro ultimo haverá concurso na mesma thesouraria no dia 26 de janeiro proximo futuro para o preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentes na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas seguintes materias: leitura, analyse grammatical e orthographia, traducção correcta das linguas ingleza e franceza, pelo menos da ultima. Arithmetica e suas applicações até a theoria das proporções inclusive. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de culpa e pena, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de dezembro de 1862.—Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria se faz publico que, em virtude da autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia datada de hoje, se hade arrematar em hasta publica perante a junta da mesma thesouraria e no dia 24 do presente mez, pelas tres horas da tarde a obra das rampas da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, cujas condições e planta serão nessa occasião apresentadas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 19 de dezembro de 1862.

Servindo de official maior
Carlos João de Souza Corrêa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, no valor de 3:680$, foi transferida para o dia 31 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte e das existentes na administração do correio desta cidade, para os Srs. abaixo declarados.

Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.
Antonio Florencio de Magalhães.
Antonio Joaquim da Cunha Vianna.
Antonio Lopes Rodrigues.
Estanisláo Alves de Assis Brito.
Firmino Theotonio da Camara Santiago.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Francisco de Carvalho Pratis.
Francisco Chrispim da Silva.
Francisco Vicente de Vasconcellos.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Hygino José Coelho.
Heraclio Vespasiano Flock Romano.
João Chrisostomo de Oliveira.
Joaquim de Oliveira Griesote.
José Bento Gonçalves.
José Vicente da Costa Basto.
D. Lauriana.
Manoel da Silva do Nascimento.
Rabe Schmetteau.
Brigadeiro Solidonio José Antonio Pereira do Lago.
Viuva de Manoel Gonçalves da Silva.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico, que na noite de 20 do corrente foram apprehendidos em mão de um individuo um chales, um par de borzeguins, e um chapéo de feltro, que se presume serem taes objectos furtados, attenta a condição do dito individuo. Recife 22 de dezembro de 1862.

Manoel Antonio de Jesus Junior.
Subdelegado.

Corpo de guarnição de Pernambuco.

O conselho economico tendo de contratar o fornecimento de generos alimenticios para o rancho do mesmo corpo, convida as pessoas que quizerem fornecer para no dia 28 do corrente, as 9 horas da manhã, apresentarem suas propostas dos seguintes generos: assucar refinado, arroz pilado, azeite doce, bacalhão, café moido, carne verde, carne secca, farinha de mandioca, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, toucinho e vinagre.—Alferes secretario.

João Nunes Sarmento.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um novilho preto, o qual foi remettido hoje a esta subdelegacia por José Joaquim da Silva, em virtude de o ter pegado em seu sitio destruindo as lavouras: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 19 de dezembro de 1862.—O subdelegado,
Pedro Maria de Abreu.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos indispensaveis á estrada de Tamandaré no rio Una, foi transferida para o dia 31 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria do hospital militar.

30 camas com pés de ferro.

100 colchões de panno de linho com enchimento de lã, tendo cada um 8 palmos de comprimento e 3 e meio de largura.

100 travesseiros de panno de linho com enchimento de lã, tendo cada um 3 palmos de comprimento.

50 escarradeiras de latão.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o fornecimento alimenticio para a companhia dos menores do mesmo arsenal, nos mezes de janeiro e fevereiro do anno proximo vindouro.

Pães de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, assucar refinado de 2ª sorte, chá hysson, café em grão, carne verde, carne secca, bacalhão, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite doce de Lisboa, vinagre de Lisboa, arroz pilado do Maranhão, farinha de mandioca da terra.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio.

Hoje (23) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor cearense Jaguaribe com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

Companhia de cavallaria de Pernambuco.

Precisa contratar-se o fornecimento dos generos de rancho para as praças, e de forragem para a cavalhada no proximo futuro primeiro semestre de 1863, a saber:

Rancho.

Pão de 6 onças, café em grão ou moido, assu-

MUTILADO

car refinado, manteiga franceza, arroz pilado, farinha de mandioca, carne verde, carne secca, toucinho, feijão, bacalhão, azeite doce, vinagre, sal e lenha.

Forragem.

Capim, milho, farelo e mel, e tudo sob as condições que serão declaradas aos licitantes no acto da arrematação.

As propostas serão entregues na secretaria do commando da referida companhia, no dia 23, ás 11 horas da manhã.

Quartel no Campo das Princezas 19 de dezembro de 1862.—Manoel Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

CORREIO GERAL.

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá á consumo das cartas existentes nesta administração do mez de 1861, no dia 3 de janeiro proximo ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no *Diario* de 29 de janeiro de 1861.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco, 22 de dezembro de 1862.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

Tendo o actor Pedro Baptista de Santa Rosa obtido o theatro para dar espectaculos dramaticos e pastoris até o fim do proximo mez de janeiro, vem participar ao publico que já se acha ensaiando estes ultimos, e que pretende dar começo ás representações até 4 ou 6 desse mez, abrindo, desde já, uma assignatura para seis recitas, aos preços seguintes:

Primeira ordem de camarotes .	38$400
Segunda dita	48$000
Terceira dita.	28$800
Cadeiras . . . . . . : .	9$600

Estes preços já soffreram o abate de 20 por cento do ordinario da casa.

A assignatura acha-se aberta em casa do actor Santa Rosa, á rua de Santa Isabel.

[illegible]sos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor. Maceió e escalas.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos indicados no dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará'

Não tendo sido possivel seguir para os portos do norte no dia 22 do corrente como se havia annunciado um dos vapores da companhia, seguirá impreterivelmente o «Jaguaribe», até o Ceará no dia 27 ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 26 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará.

O hiate nacional *Rosa* seguirá impreterivelmente, no fim do corrente mez, ainda póde receber alguma carga, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua de do Apollo n. 1.

PARA a Bahia

Sahe nestes dias o patacho *D. Luiz*,; tem a maior parte do carregamento promto, e para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para a ilha de S. Miguel vai carregar para sahir com brevidade o patacho portuguez «Respeito» por ter parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte do seu carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o veleiro lugre portuguez «Julia» por ter parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tambem offerece boas accommodações, trate com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles na praça.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe carga a frete e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regula», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Uma escrava.

Quarta-feira 24 do corrente a uma hora.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elisiario Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente coronel Pedro Borges de Farias e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da escrava Eufrazia, de nação, 35 annos de idade e pertencente ao mesmo espolio, servindo de base a quantia de 400$ já com o abate da lei, á 1 hora da tarde do dia acima mencionado em frente a estação da estrada de ferro nas Cinco Pontas.

LEILÃO DE Instrumentos nauticos

Sexta-feira 26 do corrente.

O agente Postana venderá em leilão por conta de quem pertencer diversos instrumentos nauticos como sejam: 1 oitante, 1 sextante, 2 oculos de alcance, 1 agulhão proprio para camara e uma agulha de marear, 5 mappas da Costa do Brasil e do Rio da Prata, 1 escala ingleza, 1 simicirculo e 2 compaços e diversos folhetos e pedras de lousa e mais livros pertencentes a navegação: sexta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhã na loja dos Srs. Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo ás 10 horas da manhã.

LEILÃO DA A mação da loja da rua Nova n. 26.

Terça-feira 23 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Sr. Dr juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado da rua Nova n. 26, isto ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE Trastes, crystaes, etc, etc., por todo o preço por ser fim de anno.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Olympio venderá immensidade de obras de marcineiria novas e usadas, bem como pianos de mesa e armario, candelabros, serpentinas e outros muitos objectos que estarão patentes no dia acima no armazem da rua do Imperador n. 37, ás 11 1/2 horas da manhã.

LEILÃO DE Uma negrinha de 8 a 9 annos.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Olympio venderá em leilão por ordem de uma pessoa que se retira para fóra da provincia uma negrinha muito bonita de idade de 8 a 9 annos: ás 11 horas da manhã no seu armazem na rua do Imperador n. 37.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

LEILÃO DE

Oito prensas para copiar cartas, oito carteiras de differentes tamanhos, um relogio para escriptorio com corda para 30 dias, 4 tinteiros e outros pertences de escriptorio, mesas de amarello, ditas de jacarandá, marquezas, mesas redondas, um espelho, cadeiras de balanço, ditas de guarnição, 2 camas de ferro, colchões, travesseiros, commodas de amarello, ditas de jacarandá, banchas, estantes para livros, lavatorios, e muitos outros objectos que estarão ao exame dos pretendentes.

Quarta-feira 24 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem da companhia da estrada de ferro de todos os objectos acima mencionados existentes na estação das Cinco Pontas, onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

Avisos diversos

Officina de ferreiro, serralheiro e obras novas de Moobarpt & Hoffmann, na travessa do chafariz n. 17 entrada pela rua do Brum.

Os supraditos tem a honra de avisar ao publico e aos Srs. proprietarios de predios e navios que acabam de estabelecer uma perfeita e bem montada officina neste genero, e affiançam ser peritos n'arte pelo bom acabado de suas obras e preço razoavel, de maneira que quem se dignar honra-los com sua benevolencia jamais largará sua freguezia.

Attenção.

Pergunta-se a mesa regedora da confraria de Santa Rita de Cassia e com especialidade ao Rvmd. Sr. thesoureiro se a irmandade ja não tem mais sepultura para os filhos dos irmãos? e se estas são as garantias que offerecem o compromisso desta irmandade? Isto quer saber

Um irmão.

Pela pressa com que, para aproveitar o tempo de ferias, o bacharel Francisco José Martins Penna Junior resolveu ir á provincia de Sergipe, não pôde despedir-se de seus amigos e constituintes; pede-lhes desculpas á esta falta involuntaria e lhes offerece seus serviços n'aquella provincia no curto espaço de tempo que se demorará. Recife 20 de dezembro de 1862.

— Clementino & Irmãos negociantes no centro desta provincia, desejando apresentar ao publico illustrado desta capital, o que é verdadeiramente uma raridade humana, trouxeram de Piancó um menino crioulo, de 10 annos de idade, tendo apenas 4 palmos de tamanho, com todos os gestos e movimentos pertencentes a raça dos orangotangos, para o que alem de grandes difficuldades com que lutaram, tiveram não pequena despeza; e por isso tem determinado que aquelle que pretender satisfazer sua curiosidade contribuirá com um 1$, gozando meia hora de todas as suas habilidades e podendo neste espaço examina-lo cuidadosamente, sendo que finda a hora será retirado para ser mostrado a um novo grupo. Para a commodidade dos observadores os irmãos Clementino tem resolvido que sejam admittidos por cada vez o numero de 50 pessoas para o que se munirão de cartão a porta da casa n. 1 da rua da Gloria, sendo admittido por suas antiguidades até completar o numero referido. A exposição ao publico começará amanhãa pelas 8 horas da manhã e durará até ao meio dia em sessões consecutivas quando se suspenderá para recomeçar as 2 horas, tendo sua duração até as 6 da tarde quando se fechará definitivamente a casa.

Festa de N. S do Monte em Olinda.

O D. abbade de S. Bento tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 de dezembro corrente para 11 de janeiro vindouro; as pessoas que pretenderem algumas casas naquelle lugar dando uma esmola para o adjutorio da mesma festa ou queiram fazer entrega de alguma promessa se poderão dirigir ao Illm. Sr. commendador Manoel Luiz Virães, no Recife, e em Olinda no mesmo convento.

Attenção! attenção.

O proprietario do hotel trovador, tendo-se prevenido de gelo para offerecer a seus freguezes os deliciosos sorvetes, tão necessarios nesta estação calida, previne-os de que de hoje em diante os terá bem feitos, de saborosas fructas e por modico preço. Depois da divertida agitação de bilhar, acalmado por um agradavel copo de cerveja, o sabor do sorvete, se recommenda para dar ao corpo a frescura que o fortalece e anima; e quem é ahi que por quantia pequena não procure estes gozos da vida? São os sorvetes o melhor calmante ao excessivo calor que ora se experimenta: os freguezes são pois convidados a procura-lo á rua larga do Rosario n. 44.

Attenção! attenção.

Agora o calor
Não ha de matar,
Que a neve com a fructa
O veio acabar.
O grato sorvete
De mungas, cajás,
De doces pitangas
Ou maracujás.
A' rapaziada
Vendido será
No Hotel Trovador,
Que sempre o terá.

44—Rua larga do Rosario—44

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond tendo partido hontem para o Rio de Janeiro, e não tendo podido despedir-se de todas as pessoas com quem entretem relações, pede-lhes por isso desculpa. Outro sim, offerece-lhes o seu diminuto prestimo durante a sua residencia alli.

— Precisa alugar-se para casa de pequena familia uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

Administrador.

Offerece-se um homem para administrador de engenho, pois para isto tem as precisas habilitações, tanto pelos varios annos em que se tem occupado nestes trabalhos, como pela sua actividade que sempre lhe tem tido para o ramo agricola; portanto quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao engenho Caza-Fogo a conversar com o administrador do mesmo, ou á povoação de N. S. da Luz em casa do reverendo vigario, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

Aviso.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem poderá fazer negocio algum com a armação da loja da rua Direita n. 64, pertencente ao Sr. Henrique José Alves da Silva por este se achar penhorada pela fazenda. Recife 22 de dezembro de 1862.—José de Sampaio Coelho.

— Acha-se á carga para o Rio Grande do Norte a barcaça S. José Diligente, mestre João Guedes de Moura, sahe até o dia 24 do corrente: quem quizer carregar dirija-se a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, ou ao mestre da mesma barcaça.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

HOJE, 23 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Na rua da Aurora

aluga-se o segundo andar do sobrado n. 44; e quem pretende-lo dirija-se a essa mesma rua, em o segundo andar do sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

AMA

Precisa-se de uma mulher para todo o serviço interno de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Nova, loja de fazendas n. 10.

— Antonio Affonso da Costa, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— João de Souza, subdito portuguez, retira-se desta provincia para a côrte do Rio de Janeiro.

— Georg Flesh e Wilhelm Schmidt, subditos prussianos, retiram-se para fora da provincia.

— Aluga-se a casa terrea sita em a rua de S. José n. 37: a tratar na rua dos Pires n. 41.

— Bernardino de Senna Pontual roga ao possuidor de uma letra da quantia de 9:855$000, a vencer no dia 24 do corrente, aceita por Antonio dos Santos Pontual, com seu endosso, o favor de a mandar receber hoje

Fallencia de José Alves Fernandes.

Para cumprir o disposto no artigo 859 do Cod. Com. avisam os administradores abaixo assignados aos senhores credores para que se dignem mandar seus titulos de credito á rua da Cadeia n. 57, escriptorio, para no praso de oito dias serem conferidos e admittidos ao passivo da fallencia, para em tempo serem distribuidos os rateios.

Recife 20 de dezembro de 1862.—Parente Vianna & C.—Viuva Neves & Cardoso.

— Offerece-se uma ama com bom leite: em Tigipió na quinta casa passando a igreja.

— Aluga-se por anno o sitio e casa em Santo Amaro por traz da fundição do Sr. Starr: a tratar com Guimarães & Alcoforado, na rua do Amorim n. 54, ou estrada de João de Barros.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença de medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações do muito distincto direcção do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente razoaveis: a tratar na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

ATTENÇÃO.

Guilherme Parcell ainda tem para alugar algumas casas terreas na travessa de Lima, em Santo Amaro, ao lado da fundição do Sr. Starr, estão concertadas de novo, tem cozinha fora, cacimba e quintal murado, com commodos para familia, e com a conclusão da nova ponte de ferro fica o caminho para alli muito perto: quem pretender alguma entenda-se com o mesmo Guilherme em Santo Amaro, ou com Manoel Joaquim Gomes na rua do Imperador n. 26, e o preço de cada uma é 200$ por anno.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond mudou o seu domicilio para a casa da rua da Aurora n. 26.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. L. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

Criado.

Precisa-se de um criado portuguez ou escravo, que não seja maior de 12 annos: na ilha dos Ratos n. 6.

— PRECISA-SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa: na rua do Imperador n. 17, 2° andar.

— Baltar & Oliveira mudaram-se para a praça [illegible] Porto.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua de Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 20.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3.

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar, esquina por cima da taberna.

Os Casos OS MAIS AGGRAVANTES E D'uma pertinaz duração DE ESCROFULAS, OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie.

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso de ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto do nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Aguas Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Uma pessoa vinda da côrte trouxe para o Sr. Antonio R. S. Uchôa, um retracto, por isso lhe pede queira mandar busca-lo a' rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, ou para um bom hotel, com arvoredos de fructos, com baixa de capim, na entrada do Poço da Panella, para se passar a festa; um sobradinho na cidade de Olinda, rua do Bomfim, e uma casa em Fora de Portas, rua do Pilar: quem as pretender dirija-se a Fóra de Portas, a fallar com Manoel da Silva Neves.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua das Aguas-Verdes n. 10.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 59 da rua de Padre Floriano, com sufficientes commodos para familia, e no melhor estado de asseio por ter sido todo o predio reparado e pintado de novo: na rua do Livramento n. 20.

Attenção.

Na rua do Crespo escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero, a negocio urgente.

— Acha-se justa e contratada a taberna sita no pateo de S. Pedro n. 1 com o Sr. José Rodrigues Fernandes; se alguem se julgar com direito a mesma, apresente sua reclamação no praso de 4 dias ao abaixo assignado. Recife 18 de dezembro de 1862.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Domingos José da Cunha Lagos avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30, se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas dos melhores qualidades, apromptam qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptam bandejas para bailes e casamentos, pão-de ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

— Precisa-se de um feitor para trabalhar de enxada e de foice, e fazer uma planta de capim em um sitio em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Caruaru'

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico de que os bens que pertenceram a Antonio Correia de Mello, fallecido ha annos no termo de Caruarú, e dos quaes se acham de posse o Sr. Manoel de Souza Silva Serodio e outros intitulados herdeiros daquelle Correia de Mello, são bens litigiosos, a respeito dos quaes não se pode fazer negocio algum valido, pois corre naquelle termo de Caruarú um pleito para annullar-se o falso testamento com que se diz ter fallecido o mencionado Correia de Mello. O abaixo assignado protesta, pois, como procurador dos legitimos herdeiros de Antonio Correia de Mello, promover a nullidade de qualquer negocio que se faça a respeito dos mencionados bens. Recife 18 de dezembro de 1862.

Dr. Joaquim José de Campos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 54: a tratar na casa fronteira.

Casa de campo mui commoda

Aluga-se o sitio ou somente a casa que fica a margem do rio Capibaribe do lado da Torre defronte do sitio do conselheiro José Bento em ponte de Uchoa, onde o inquilino poderá achar facil conducção no omnibus para o Recife: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28 ou no referido sitio do mesmo conselheiro.

— Desappareceu da rua do Queimado um cavallo mellado, cauda curta, os pés de detraz brancos, uma estrella na testa: quem o tiver queira ter a bondade de levar á rua do Queimado n. 34, loja de Lazaro & Irmãos, que será generosamente recompensado.

Ama.

Precisa-se de uma para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

Aluga-se

o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 40: no armazem de fazendas na mesma casa.

— Joaquim de Azevedo Maia e Affonso de Azevedo Maia, subditos portuguezes, seguem para Maceió.

Ha para alugar-se barato

um segundo andar na rua do Encantamento, um primeiro dito e sotão na rua da Cruz, uma casa terrea na rua da Alegria, uma dita dita na rua da Senzala Nova: a tratar com João Ribeiro Lopes, na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma grande familia: na rua da Mangueira n. 8 no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Roga-se ao Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello o favor de se dirigir á rua do Queimado n. 41, que se lhe deseja fallar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com bom sotão, do sobrado n. 16 da travessa da Madre de Deos: a tratar com Barros & Silva.

— Quem tiver para vender saquinhos de estopa a pataca cada um que leve 50$ em cobre annuncie pois muito se precisa para carregar cobre.

— Quem tiver e quizer vender os ns. do Diario Novo de 1842 a 43, em que foram escriptos todos os artigos assignados pelo Abyssynio, haja de annunciar afim de ser procurado.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para o serviço desta typographia, dando se sustento: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros com boa hypotheca: quem tiver annuncie.

— Roga-se ao Sr. Bernardino Oscar Freire, queira annunciar a sua morada por este «Diario», ou apparecer na rua Nova n. 10 para negocio de seu interesse.

Criado.

Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: na rua do Hospicio, sobrado de um andar do portão de ferro ao lado.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua da Concordia n. 37, de um andar, com quintal e cacimba, e com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Cadeia n. 29.

ILEGÍVEL

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - 640

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honrar-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A... rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO

Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aprove to a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 213 com commodos para grande familia: a tratar na casa junto n. 211.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Pires n. 27.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, preferindo-se dos ultimamente chegados do Porto, de idade de 15 a 16 annos, que dê perfeito conhecimento de sua conducta: na rua da Cruz do Recife n. 27.

— Fugio no domingo, 14 do corrente, da Capunga Nova, o escravo José, de estatura regular, representa 40 annos, rosto um pouco enrugado, e com falta de dentes, é esperto, e anda ligeiro, levou camisa e calça de algodão azul de listras e chapéo de palha preto; era das bandas de Escada, e já foi escravo do Sr Joaquim Rodrigues Tavares de Mello e do Sr. Almeida tabellião: recommenda se ás autoridades e aos capitães de campo a sua apprehensão, gratificando-se na rua da Cadeia do Recife n. 39.

— Fugio no domingo 21 do corrente a preta de nome Joanna, idade 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, baixa e magra, levou vestido de riscado rôxo desbotado e chale velho, e um taboleiro com uma gamella dentro, tem o beiço de cima inchado de uma bordoada, e vende na rua, e principalmente na Boa-Vista: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e levem a rua de Santa Thereza n. 24, freguezia de Santo Antonio, que serão recompensados.

— A Sra. D. Maria da Paixão e Mattos tem carta na rua de Apollo n. 1, aonde se lhe entregará 26 saccos com arroz vindos do Maranhão.

— Antonio Maria Marques Ferreira tem justo e contratado com os Srs. Neves & Cruz comprar a botica, sob n. 32, que possuem, sita na praça da Boa-Vista, esquina da rua do Aragão: quem, portanto, se julgar com direito a mesma botica, annuncie dentro do praso de tres dias.

— Fugio da casa de seu senhor, na Casa Forte, a preta Angelica, de nação, estatura baixa, magra, mandou dizer que estava na casa do portuguez Antonio Cardoso, no Mangueinho: quem a occultar depois deste aviso, será responsavel por todas as despezas, e quem a pegar, pode leva-la na rua do Hospicio n. 46.

— Aluga-se a casa terrea n. 21 na rua travessa do Calabouço confronte aos fundos dos quintaes das lojas da rua Nova, por commodo preço: quem pretender, dirija-se a mesma, a qual se acha ultimando os concertos precisos.

— Giuseppe Rizzeti retira-se para a Italia.

— Aluga-se uma optima escrava, cozinha, compra, engomma e faz todo serviço, fiel e muito ligeira: na rua Direita n. 88, terceiro andar.

LOUVORES.

Inflammação do figado

Não posso deixar de consagrar os maiores louvores ao Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119. Este senhor, no pequeno espaço de 38 dias me pôz perfeitamente bom sem me causar dor ou incommodo com as suas chapas medicinaes de uma inflammação de figado que eu padecia ha mais de 6 annos, que me tomava quasi toda a respiração, a ponto de ficar quasi suffocado, com a qual appliquei todos os remedios a meu alcance, sem que podesse obter melhoras, e hoje acho-me como se nada tivesse tido. Rua do Rosario n. 15, Rio de Janeiro.

Manoel José Soares.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Libras esterlinas.

Compram-se e vendem-se: na praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cajú em cargas e taboleiros: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compra-se uma casa terrea com bons commodos: na rua Augusta numero 64, se dira quem compra.

— Compram-se garrafas vasias: na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

Vendas.

— Vende-se um carrinho da alfandega: na rua da Gloria n. 95.

— Vende-se uma negra com cria, a qual sabe bem engommar, cozinhar e lavar, e faz todo e qualquer serviço: quem a quizer, dirija-se ao escriptorio de José Bernardo Alcoforado, ou no Caldeireiro em seu sitio: ao comprador se dirá a razão por que se vende a dita negra.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindos e ricos guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede se pois, a attenção dos senhores que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade destas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lunetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lunetos de molo para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes gráos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo baratissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado.

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o covado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãa.

Modernas lãs mathisada para vestido de senhora, pelo barato preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Grande exposição

de fazendas em liquidação, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara numero 56 de

Magalhães & Mendes.

Roupa feita em liquidação.

Vendem-se paletots de ganga e de brim de cores a 2$500 e 3$, calças de ganga e fustão a 1$600, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de casemira preta e de cores a 5$500 e 6$, paletots de panno preto e côr de café por 6$500 e 7$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lãazinhas da Arara.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 320 rs. o covado, cassas finas a 280 e 320 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Retalhos em liquidação.

Vendem retalhos de cassas e chitas francezas de boas cores a 240 rs. o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, tarlatanas de cores e branca para vestidos a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a popelina para vestidos.

Vende-se popelina para vestidos de senhoras, e mais larga que chita, de quadrinhos a 240 e 320 rs o covado, organdys muito finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambria da Arara.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$, ditas de cassas francezas a 2$500, ditas muito finas enfeitadas com entremeios a 4$500, cortes de chitas com 12 1|2 a 2$500, ricas colchas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de chita 2$, lençoes de brim a 2$, ditos de algodão a 1$200 e 1$400: da rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se fazenda por nome australia com palmas de seda para vestidos de senhora a 560 rs. o covado, lãazinhas finas Sebastopol para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Bordados para as reuniões do Club.

Vendem-se ricas tiras bordadas largas para enfeitar vestidos a 1$200 e 1$600 a peça, entremeios finos a 1$ e 1$400 a peça, venesiana de quadros bordada a froco para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãazinhas a balão finas para vestidos a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende o filó de linho

Vende-se o filó de linho para liquidar a 1$600 o covado e de cores e branco, cortes de calças para homem a 1$ e 1$400, gravatas de froco a 160 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

O lustrim da Arara.

Vende-se o lustrim de linho para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vendem-se chales abertos a 640 rs., ditos de lã a 1$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas da Arara.

Vendem-se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs. o covado, golinhas e manguitos de linho a 2$ o par, golinhas finas para senhora e meninas a 400 e 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Enfeites da Arara.

Vendem-se enfeites para cabeça de senhora a 1$, ditos a Garibaldi a 3$ e 4$, maços de palitos para dentes com 20 maçinhos por 200: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de badine de uma só côr.

Vendem-se cortes de badine para senhora, de côr, com 21 covados a 8$, fazenda muito fina, vende mais ricos cortes de barege de seda com 29 covados a 14$, ricos cortes de organdys com 15 covados a 8$, ditos com 16 covados a 7$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ter igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor por 3$.

Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.

Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.

Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 480 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a a.

Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de mataranа a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$000 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$600 cada um.

Cebolas em molhos grandes a 1$.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$000 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs., e 4$500 a caixa.

Nozes muito novas a 240 rs. a libra.

Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

Amendoas da casca mole a 240 rs. a libra.

Vinagre de Lisboa muito superior em garrafões de 4 1|2 a 5 garrafas por 1$400.

Idem hamburguez a 900 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500. 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

Tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez o lo erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par o piano como para canto, dos melhores autores.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convide.

Chales de touquim

Para a missa do gallo

a 10$ e 20$ cada um.

Vendem-se riquissimos chales de touquim brancos e amarellos ricamente bordados a retroz a 12$, 15$ e 20$! parece incrivel.

Vão compral-os antes que se acabem: na rua do Crespo n. 17, loja encyclopedica de

Guimarães & Villar.

PARA A FESTA NO ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9.

DUARTE & C.

receberam pelos ultimos vapores e navios da Europa os seguintes generos:

Queijos londrinos.
Idem flamengos.
Idem prato.
Uvas de primeira qualidade.
Maçãs.
Ameixas.
Passas muito novas.
Frutas seccas e em calda.
Conservas, mostardas e molhos inglezes.
Presuntos inglezes para fiambre.
Vinhos generosos das melhores qualidades.
Manteiga ingleza em potes de 2, 4, 6. 8 e 16 libras.

e outros muitos generos proprios para mimos; garantem os proprietarios a superior qualidade de qualquer um destes generos e deixam de mencionar seus preços para que pessoa alguma não se olvidem com annuncios de generos não de primira qualidade.

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	5$000	Ditos de brim e fustão branco e 3$500, 2$500 e	1$060
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	1$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua do Apollo n. 22, em porção e a retalho.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

BRILHO MODERNO.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admirem os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancoros.	Males das pernas,
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça:	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis,
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Bitas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja:
Frieiras.	Tremor de nervos,
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca,
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações!
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum. pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Milho novo da Ilha.

Chegado ultimamente: vende-se somente no armazem de Barros & Silva.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de ... , duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

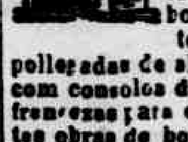
com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 35 polleradas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para os feitos de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Sò no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e lanternas para qual, quer sortimento.
. VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos mandando-se manhos, botar dentro da cidade. em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Chegado pelo vapor.

Pentinhos.

Até que chegaram para loja do galo vigilante, rua do Crespo n. 7, os muito desejados pentinhos dourados, tanto para marrafa como para atar cabello, sendo padrões iguaes, aonde as senhoras poderão escolher a gosto, isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Camas de ferro.

No deposito de camas de ferro continua-se a vender camas tanto para uma pessoa como para duas, camas para menino com grades e sem ellas, berços para criança, sofá para terraço, cabides e lavatorios, como tambem duas camas de linda madeira, uma, face chinubá, que tudo se vende muito baratissimo para acabar: na rua da Imperatriz n. 75.

Tinta preta a Garibaldi.

José de Castro Guimarães, tendo recebido uma porção da tinta preta mui fina, em garrafas, de Lisboa, tem-nas á venda na rua do Imperador numero 15.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos quatro cantos em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia: vende-se barato, ou permuta-se por casa, terreno ou escravo no Recife: a quem convier pode procurar na rua larga do Rosario n. 36.

Traves e taboas.

Vendem-se traves de boas madeiras e uma porção de taboas de pinho já servidas, por preço baratissimo, e em lotes a vontade dos compradores; nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

— Vende-se um bote pequeno e uma salvavida em bom estado: nas obras da ponte de ferro atraz do theatro de Santa Isabel.

Burra de ferro.

Vende se uma burra de ferro com pouco uso: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora n. 8.

Machina de copiar.

Vende-se uma machina de copiar cartas: no escriptorio dos empreiteiros da ponte de ferro, rua da Aurora n. 8.

— Na rua do Rangel n. 60 vende-se leite puro a 320 rs. a garrafa, estando á venda as 6 horas da manhã.

Queijos novos.

Desembarcaram hoje de bordo da barca ingleza «Brittinck» os superiores queijos flamengos, e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins, em caixas e meias caixas,

— Vende-se uma preta cosinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: a tratar no dia 29 do corrente, na rua da Imperatriz, taberna n. 42.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

ILEGÍVEL

PARA TODOS

NO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9

Duarte & C.

proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos de seu já muito acreditado armazem.

Prestem attenção.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 rs. com o garrafão pede-se aos apreciadores deste vinho que venham examinar que ninguem vende tão bom inda por mais dinheiro como estão annunciando.

Queijos londrinos chegados neste ultimo vapor encommenda especial dos proprietarios a 1$000 alibra.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$200 rs, affiança-se que são muito frescos

Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.

Maçãs das milhores qualidades e muito bonitas de 40 rs. a 200 rs.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libra a melhor que pode haver neste genero a 800 rs. a libra, pote separado.

Idem de barril verdadeira flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Idem franceza a melhor do mercado a 580 rs. a libra e 560 em barril ou meio.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende se por 3$200 a libra.

Chá preto fino que se vendia á 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Vinhos generosos vindo do Porto, engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto Velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho seco, Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho em pipa dos melhores marcas, Porto, Lisboa e Figueira, de 3$ a 3$500 a canada e .00 rs. a garrafa.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa e 8$ a duzia.

Prezunto fiambre inglez a 500 rs. a libra, e chegado no vapor muito fresco a 900.

Arroz da India e Maranhão a 1$800, 2$800 e 3$ a arroba e 100 rs. a libra do melhor.

Cebolas novas a 1$ o cento.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Milho painço a 140 a libra, a 4$000 a arroba.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra.

Genebra italiana e de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Esparmacete superior a 640, e 680 rs. a libra, este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suisso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Palitos de dentes muito finos em caibizhas á 320 rs., tambem temos em maços com 20 macinhos para 160 e 200 rs.

Conservas inglezas mixed ou cebols simples a 800 rs. o frasco, são as mais novas que temos no mercado.

Mostarda preparada verdadeira ingleza a 600 rs. o pote.

Molhos inglezes de todas as qualidades e muito superiores a 500 rs. a garrafinha.

Salmon inglez preparado por novo systema a 2$ cada lata.

Vinho br[illegible] de Lisboa superior a 500 rs. a garrafa e 3$800 a canada, garante-se ser o melhor que póde haver neste genero.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra garante-se ser de superior qualidade.

Idem de tapioca muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Gomma muito nova a 100 rs. a libra.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal, como sejam pera, pecego, damasco, jinja ameixas, rainha Claudia e outras a 500 rs. a lata.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 3$800 e 400 rs. a libra.

Vinho verdadeiro muscatel de Setubal, encommenda especial a 2$500 cada uma garrafas

Ameixas francezas em frasco de 1 1/2 a 3 libras a 1$500 e a 3$000 cada um.

Figos de commadre muito novos em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 cada uma e a 160 a libra.

Latas com bolaxinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata pequena e 2$500 as grandes.

Marmelada da imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset. a 360 a lata affiança-se serem muito novas.

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriços, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim aletria, e trellinhas para sopa, passas doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejam savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva doce, cravo sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc, etc.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

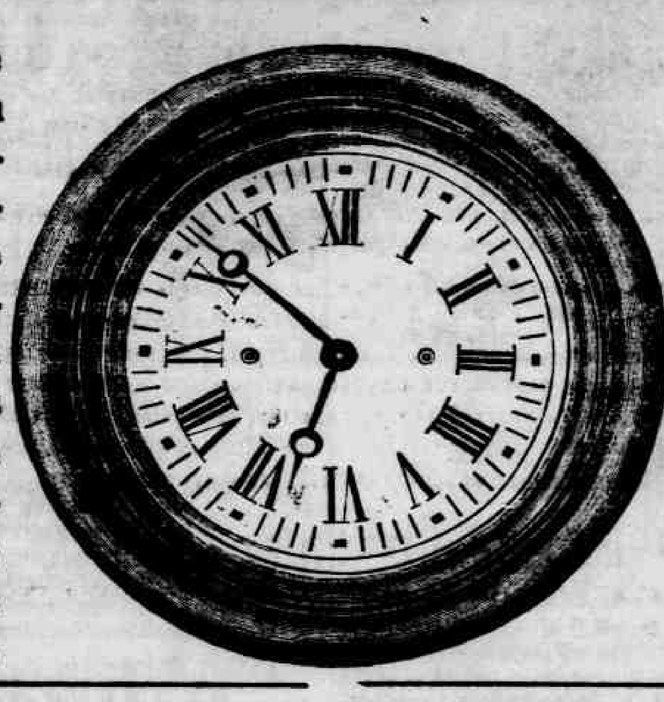
Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$030 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancorete, e 400 rs. a garrafa!
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado de Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

36 RUA NOVA 36

J. Bonnefond.



Tem sempre para vender um grande sortimento de relogios de ouro e prata, sendo patente suisso e muitas outras qualidades que vendem-se por baratissimos preços. Assim como um completo sortimento de oculos para todas as vistas e um completo sortimento de vidros de crystal para oculos, sendo para miopes e de vista cançada e muitas outras qualidades de vidros para oculos.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninos temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.
Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.
Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.
Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e envelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandalo, assim como chinezes e bandeirolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços baratissimos.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo baratissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.
Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWA
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Istericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga:	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Aos senhores consumidores de gaz.

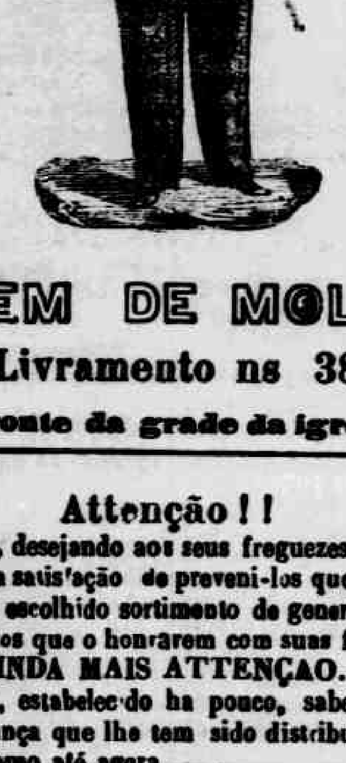
Na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65, vende-se gaz americano da melhor qualidade a 600 rs. a garrafa, e em latas de 5 galões a 14$.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

BALIZA

ATTENDEI. O reprovado systema de chamar a attenção publica por meio de pomposos annuncios cheios das mais seductoras promessas que em sua maxima parte senão realisam, jámais entrerá nos habitos desta casa.



ADVERTENCIA. Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Attenção!!

O proprietario do Baliza, desejando aos seus freguezes as mais felizes festas. acompanhadas dos melhores regalos, tem a satisfação de preveni-los que acaba de receber em seu novo e grande armazem, o mais perfeito e escolhido sortimento de generos, que pelos seus preços e qualidades não deixarão de convir a todos que o honrarem com suas freguezias.

AINDA MAIS ATTENÇAO.

O proprietario do Baliza, estabelecido ha pouco, sabe conhecer a necessidade que tem de manter a todo o custo a confiança que lhe tem sido distribuida pelo seu crescido numero de freguezes.—Elle caminhará pois como até agora.

Não estando nas circumstancias daquelles que pouco se lhe dão de fazer descontentes, porque pretendem acabar com o negocio, M. Pedro de Mello. terá sempre por bussola de todas as suas transacções commerciaes a exposição da verdade sôb o seguinte pensamento. — O melhor modo de ganhar é o de não ganhar muito.

O respeitavel publico é convidado a ter sempre em memoria as palavras que se acham escriptas em ambos os lados do nosso emblema.

AMEIXAS francezas em frascos de 3 a 4 libras a 2$800.
AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra.
ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba a 2$800.
Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.
Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.
Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.
AZEITONAS NOVAS a 1$400 a ancoreta, e a garrafa a 300
AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem em latas de 11 a 12 garrafas por 7$000
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.
Assucar refinado fino e baixo branco de caroço e mascavado em vista das qualidades e quantidades se fará o preço.
BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.
BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.
Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.
BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 2$000.
Idem em caixas de 1 arroba por 1$600.
Idem em caixas de 2 arrobas por 2$800.
CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 340 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson a 2$700 a libra.
Idem soffrivel a 2$200 a libra.
Idem idem a 2$.
Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra
Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.
CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores de a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.
CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.
CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.
Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.
DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.
ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.
ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$ a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.
FARINHA de trigo das melhores marcas a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. libra.
FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.
Idem em caixas não superiores a 80 rs. a libra e 1$ a caixa com 16 libras.
GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$ a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 a libra.
Idem soffrivel a 40 a libra.
Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra
KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.
LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 8.0 rs a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 8.0 a 900 rs. a libra, neste genero existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Idem de terceira idem de 400 a 560 rs. a libra.
Idem franceza a 520 rs. em barril, e a retalho a 560 or. a libra de primeira qualidade.
Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400
Idem idem em barril a 360 rs. a libra.
MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.
MARRASQUINO de Zara a 800 rs. [illegible]
MASSAS para sopa a 400 rs. a libra, macarrão, talharim e aletria.
Idem finas, estrellinha, pevide, rodinhas e outras a 560 rs. a libra.
Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.
Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.
MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.
NOZES muito novas a 240 reis a libra.
Idem não muito novas a 160 rs. a libra.
PERAS SECCAS a 400 rs. a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.
PREZUNTO novo de muita boa qualidade a 480 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra
Idem americano 500 rs. a libra.
Idem idem a 400 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.
Idem a lem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.
PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades savel, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.
QUEIJO londrino e prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Idem flamengo do ultimo vapor a 3$000.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.
SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massas da melhor qualidade a 160, 180 e 200 rs. a libra.
SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.
Idem em potes de louça a 500 rs. o pote.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.
VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.
VELAS stearinas a 640 rs. o maço.
Idem idem a 600 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.
Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.
Idem Lagrimas de Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira aloçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.
VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.
Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa, excelente pinga em ancoras
Idem com 5 e meia a 6 garrafas por 3$500.
Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 9 a 10 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.
Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200
Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.
Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.
VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$600.
Idem hamburguez a 1$000.

ILEGÍVEL

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Idem de trança para homem . . . . 1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de couro para senhora 500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios

do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n.17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

RIVAL
sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . . 40
Ditos de dita com 400 jardas a . . . 80
Ditos de dita com 800 jardas a . . . 120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a . 40
Varas de franja para toalhas a . . . 100
Ditas de dita largas brancas e de cores a 200
Pacotes com superior papel amizade a . 700
Varas de bico largura de 1 dedo a . . 40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . . . 120
Ditas de renda lisa a 40
Duzia de meias cruas superiores a . . 3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a 500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a 20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a 60
Tesouras muito boas para candieiro a . 40
Ditas pequenas para costura a 160 e . 200
Ditas muito superiores para unhas e costura. 400
Facas e garfos cabo preto muito finas a 3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e 80
Caixas com colxetes francezes superiores a 40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e 240
Fitas para enfiar espartilhos a . . . 60
Cordões de dito dito muito grandes a . 100
Dito imperial chamado do gaz a . . . 40
Carriteis de linha com 100 jardas a . . 30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e . . . . 3$500
Pares de luvas brancas de algodão a . . 100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a 20
Caixas de folha que só a caixa val mais a 80
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160
Gravatas de seda muito superiores a . . 500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a 500
Tranças de lã de todas as cores a . . . 40
Ditas de algodão de todas as cores a . . 100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a 200
Caixas com obreias de colla a 80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja da aguia branca la sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejados rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre esses bellos rosas avelludadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões ao mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra delles avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Calçados.

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deos, é chegado pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de borzeguins, sendo de Nantes para homem e meninos, e de sola para senhora, lisos e enfeitados com laço e botões assim como botinas amarellas com botões, e de marroquim de cores com ilhós e laço, muito procuradas para meninas, tudo por preços commodos.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$400; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 800 rs. a caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 a peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.

Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca esta especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Queijos do sertão a 640 e 400 rs. a libra.

Queijos de manteiga a 640, de coalho a 400 rs., queijo prato a 800 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Azeitonas novas a 800 rs.

a ancoreta e em garrafa a 200 rs., farinha do reino a 140 rs. a libra, toucinho a 280 rs., vinagre a 240 rs.: no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 e par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Loja da boa fé

na rua da Imperatriz numero 74.

Vendem-se ricos enfeites com franja e borlota a 4$, ditos de laço a 2$, ditos de vidrilho a 1$500, peças de franja para cortinado com 15 varas a 4$, facas e garfos cravados e lisos a 3$200 a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$200 e 7$, ditas para sobremesa a 4$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$500 a duzia, tesouras finas para costura a 160, 320 e 640 rs., pentes pretos para alisar a 240 e 260 rs., ditos pretos e brancos a 500 rs., fios de coral a 500 rs., correntes para ditos a 80 rs. o par, caixas de colchetes batidos a 80 rs., caixas de alfinetes francezes a 120 e 240 rs., espelhos quadrados para pendurar a 120 e 200 rs., carreteis de retroz de todas as cores a 100 rs., caixas de palitos de gaz e de cera a 20 rs., caixas com obreias muito boas a 40 rs., masso de grampos a 40 rs., ditos com 4 duzias de grampos a 60 rs., caixas com agulhas francezas a 240, meias para senhora a 240, 320 e 400 rs. o par, e um completo sortimento de miudezas que se vende barato afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa, pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, figos enfeitados com amendoas os mais deliciosos que podem ser a 400 rs. a libra.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

MAÇÃES

a 2$500 a caixa com 100 maçães e a retalho a 40, 60 e 80 rs.: vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, frocos de 500 rs., hoje por 240 a peça; todos estes preços é por se querer liquidar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-se comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8, primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellam, as quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, o que appella para todos aquelles que tem comprado.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 6, esquina da rua do Imperador, os melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇAÕ DE PREÇO NO ARMAZEM

PROGRESSO

DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões. D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recommenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatû la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta. Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Belaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recommenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Chegarám

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, todos quasi havia feito, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e volantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vollantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ragar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Aviso para quem gosta do barato.

Vendem-se chapeos de oleado proprio para pagem e boleeiro a 1$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vendem-se capellas brancas para noiva a 5$.
Ditas de ditas para pastoras a 3$.
Ditas de côr de cravo para pastoras a 2$
Ditas de dita de rosa para pastoras a 3$
Gravatinhas com alfinetes para meninos a 240 rs.: na loja de Nabuco & C na rua Nova n. 2.

Vendem-se chambres de fustão branco proprio para senhoras tomarem banhos a 10$, camisas bordadas para senhora a 4$, lenços de cambraia de linho bordados a 2$ e um grande sortimento de vestuarios de todas as qualidades para meninos e meninas, chapeos de differentes qualidades para senhoras e meninas e que se vendem por todo preço: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Champagne

Carte Blanche

da mais fina qualidade: vende-se no armazem do Corpo Santo n. 48, esquina da rua do Trapiche.

— Vende-se algodão da Bahia das fabricas de Todos os Santos e Modello: no largo do Corpo Santo n. 6, Palmeira & Beltrão.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Album para retratos.

Grande sortimento de albuns para 30 a 50 retratos em cartões de visita, assim como carteirinhas de algibeira para 6 e 12 retratos, carteiras e charuteiras para 4 ditos, tudo por preços commodos: na rua do Crespo n. 4.

Livros de missa.

Bonito sortimento de livros, Horas Marianas e manual da Missa, de velludo, madreperola, marfim e outros, por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua do Crespo n. 4.

Pentes a 1,000.

Pentes de tartaruga para cabeça de senhora a 3$ cada um, ditos ditos a imitação de tartaruga e dourados a 1$ cada um, ditos a imitação de tartaruga loura e escura de bolas e outras fórmas a 5$: na rua do Crespo n. 4.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Escravos fugidos.

Attenção

Fugio no principio do mez de outubro do engenho Bento Velho em Santo Antão o escravo Benedicto, mulato claro, de 20 annos de idade, ladino, pernas arqueadas, e pés um pouco apalhetados, cabellos carapinhos, ventas arregaçadas e com uma cicatriz na perna: roga-se a policia e capitães de campo a apprehensão do referido escravo e a sua entrega no mesmo engenho ou nesta praça á rua Augusta n. 94, onde se gratificará convenientemente.

ILEGÍVEL

Litteratura

Necessidade de uma academia DE AGRICULTURA NO BRASIL.

[Continuação.]

Estas idéas, pois, que se podem realisar, não sem trabalho, e ao través de algumas e não poucas difficuldades, mas que em recompensa nos promettem grande e perduravel fortuna, o zelo do bem publico, e o amor da patria e da dignidade, e esplendor do estado, nos conduz a propor a creação de uma academia de agricultura, cujo estabelecimento deveria, para maior utilidade, ser feito na côrte, e nas cabeças das grandes e principaes capitanias ou provincias do Brasil, com socios ordinarios e honorarios nas differentes comarcas que formam os seus respectivos territorios.

E com tal condição que as associações ou academias provinciaes fossem ou ficassem sujeitas á grande assemblea dos membros que devem residir sempre na capital do imperio, fazendo com ella um todo, e trabalhando conforme o plano que vamos propor e debaixo da immediata protecção do nosso augusto soberano, sem a qual nenhum projecto poderia felicitar-nos.

E como a perfeição da agricultura, esta primeira fabrica da industria humana é a mais interessante de todas, depende de muitos e differentes principios, e deseja ajudar-se de machinas e instrumentos proprios, todos os conhecimentos naturaes, civis, mecanicos e de qualquer outra denominação, tendentes ao fim proposto, devem necessariamente formar o plano dos estudos e das meditações da mesma academia, como vamos expor n'este pequena memoria.

Assim como o homem deve cuidadosamente examinar as suas qualidades naturaes e conhecer-se bem, para cumprir os deveres que lhe são impostos pela natureza,—*Homo, nosce te ipsum*,—pela mesma razão não póde dispensar-se o cidadão de examinar, principalmente em um paiz novo e não bem conhecido, a origem, progresso e estado da sociedade em que vive, qual é a situação e ponto que occupa no globo, a terra que habita, seu clima, sua extensão, e a sua figura externa ou superficial, os portos, rios e lagos, os montes, valles e bosques, que nella se encontram. Quaes são finalmente as suas producções naturaes e espontaneas, respectivamente aos tres reinos, animal, vegetal e mineral; assim como a analogia e proporções que na mesma terra se divisam com as outras partes do globo, seja pelo calculo de egual ou semelhante longitude e latitude, ou por causa da sua particular e privativa configuração, e da qual lhe póde resultar a facilidade de climatisar fructos, producções e animaes que pareciam não convir-lhe.

Emquanto não conhecermos bem as terras que desejamos cultivar de uma maneira util e proveitosa, e qual o progresso da sua população, debalde procuraremos fazer uso não arriscado das regras geraes da agricultura, posto que já discutidas e praticadas com acerto em outros lugares e em differentes climas. Tornar-se-hão incertas, ou antes de todo inuteis, egualmente as regras particulares de cada especie de lavoura e plantação; e as que são proprias da creação e educação dos ditos animaes, cujas enfermidades são em parte analogas ao terreno que habitam, e depende o curativo dellas de mui differentes principios e de variados meios, não podendo por isso a arte veterinaria, de qual tanto depende a agricultura, dizer-se a mesma em todos os climas.

Desconheceriamos finalmente quaes são, e de quantas especies, os insectos proveitosos e os inimigos do homem e da sua commoda existencia e prejudiciaes á agricultura; o meio de crear aquelles e o de extinguir, ou pelo menos de diminuir, o excessivo numero e quantidade destes; assim como dos morcegos, ratos, aves e animaes, que devoram seáras e plantações inteiras, extinguem rebanhos numerosos, desgostam por extremo os lavradores e são notavelmente ruinosos ao estado.

Mas se, pelo contrario, conhecermos bem a terra que habitamos, se a nossa agricultura fôr conduzida por principios bem calculados e apropriados á nossa situação local e chamarmos em nosso auxilio a chymica, sciencia encantadora e quasi divina, offereceremos sem duvida ás artes nacionaes e estrangeiras materias, ou novas, ou melhores, fazendo crescer de uma maneira extraordinaria e incalculavel o nosso commercio e a opulencia do paiz, a fortuna dos povos, e a riqueza do erario; augmentando de dia em dia os meios de manter a paz interna e defesa exterior: e formaremos no continente da America, e entre os dous maiores rios do mundo (cujo territorio deveria ser nosso integralmente) outra China, e inutilisadas pela maior parte as suas producções, com as outras da India, ou um imperio que lhe fosse bem semelhante na duração e existencia civil, mas superior na prosperidade, e no qual os povos gozassem daquella bemaventurança que se póde encontrar sobre a terra:—*O' fortunatos, nimium sua si bona norint*.

Do que fica ponderado se vê bem quanto é necessario que a academia estenda as suas vistas e as suas meditações sobre a historia geral do paiz, fazendo apromptar memorias exactas, respeitantes ao descobrimento, povoação e cultura de cada uma das differentes capitanias de que se compõem os estados do Brasil, notando com muita particularidade as nações americanas civilisadas, semi-barbaras, ou inteiramente selvagens, que habitam as terras e matos que possuimos, e apontando com egual individuação os meios mais proprios para a civilisação dellas, e para o trato e commercio que com as mesmas poderemos fazer.

Estes meios formam o mais solido firmamento da agricultura publica ou do estado: é, porém necessario que elles se conformem com os principios e com as maximas da santa religião que venturosamente professamos, e com os outros que derivam da boa fé das convenções já feitas, ou que se estipularem.

Das missões e piedosos trabalhos dos jesuitas, nos tempos da sua primitiva singeleza, tiramos sem duvida os mais ricos e copiosos fructos. Da guerra, pelo contrario, e dos meios rigorosos foram sempre funestissimas as consequencias. E' triste que estes males sejam algumas vezes necessarios.

Não floresce a agricultura com o ruido das armas. Ella quer paz e deseja tranquillidade: com a paz e com a tranquillidade teremos um grande augmento de população, de povos inimigos formaremos novos agricultores e outros tantos servidores do estado e multiplicaremos os meios de adquirir novas riquezas, até agora desconhecidas, e que se acham sepultadas no sertões, os quaes ao presente só nos causam susto, medo e terror. E então o commercio interior, feito com segurança, ha de necessariamente produzir nos nossos climas o mesmo beneficio e os mesmos fructos que percebem e gozam os povos mais civilisados e as terras melhor cultivadas.

Se estes principios tivessem sido adoptados e constantemente seguidos desde o feliz descobrimento do Brasil, qual seria agora o estado da nossa povoação e da nossa agricultura? Os Indios, fallamos somente daquelles que abraçaram a nossa santa religião, que se aldeiaram e prestaram humilde vassallagem aos senhores reis de Portugal, principalmente nas duas grandes capitanias de S. Paulo e do Pará, seriam neste momento bem capazes de tornar inuteis os braços africanos, que podem armar-se contra nós, como em tantos outros lugares, e misturados com os brancos por meio de leis justas bem reflectidas, deveriam ter formado ha muitos annos um estado florescente, rico e de grandes forças. Milhares, porém, de homens pereceram; delles resta unicamente a memoria com a do seu fim tragico, e dos nossos males, agora de não facil curativo.

Santa e providentissima lei de 6 de junho de 1755, digna de respeito e sempre respeitada! Tal é a tua sublime philosophia. Tu desceste do céu, e foste superiormente inspirada ao monarcha, em quem poder não teve a morte, a José, o grande, e justo, o pae da patria. E, no mesmo dia em que os venturosos portuguezes celebravam o seu dia natalicio, tu quebraste as duras cadeias da vil escravidão, que tyrannisava os infelizes indios, e rendendo cultos á justiça, lhes restituis-te a dignidade de homem e de cidadãos que a perfida avareza lhes havia usurpado por seculos inteiros.

Deste primeiro objecto, o mais importante, e por muitos tempos ou desconhecido ou desprezado, necessario é que passe a nossa academia a formar a historia particular, ou a descripção physica e privativa de cada uma das ditas capitanias ou provincias, e na qual se designem com a maior clareza e individuação, como já havemos notado, os portos, rios e lagos, os montes, valles e bosques, que nellas se acharem, afim de se poderem tentar os meios mais faceis de communicação, já por mar, já pelos rios caudaes e navegaveis, e já finalmente por terra, de um para outro conselho, depois para as comarcas visinhas, e emfim para as differentes capitanias, ou para o imperio todo.

Na mesma historia, e nos mappas que a devem acompanhar, para o mais perfeito e integral conhecimento do paiz que habitamos, devem assignar-se os sitios e lugares nos quaes se achar conveniente o estabelecimento de novas povoações, para se facilitar o commercio interno, sem o qual nem floresce o externo nem os povos se civilisam, não cresce a agricultura, nem as differentes povoações formam aquella sociabilidade energica e indissoluvel, da qual procedem, como da mais pura fonte, a força e o esplendor do estado. E que este segundo objecto seja uma necessaria consequencia do primeiro e da mesma, ou ainda maior importancia, se vê claramente, por quanto:

Os portos maritimos ou são grandes, de facil accesso e entrada, e bem proporcionados á grandeza das nãos de guerra e dos maiores navios mercantes, ou podem apenas receber embarcações menores e de pequena lotação, ou finalmente são accommodados para pequenos bateis, canôas e barcos de pescaria. Os primeiros foram certamente designados pela natureza para o feliz assento do grande commercio externo, e para toda a qualidade de importação e exportação. Nelles a riqueza e a prosperidade publica marcham a par do trabalho e industria popular, e os fructos e producções agrarias adquirem diariamente maior estimação e valor, consomem-se com facilidade, e o lavrador das vizinhanças, conduzido pelo proprio interesse, redobra os seus esforços para augmentar as suas rendas e commodidades; e insensivelmente se divisam no paiz a fertilidade e a abundancia, as artes, a força e prosperidade publica, sem que a vigilancia do governo se misture nestas operações, com tanto sómente que o commercio não seja opprimido por minuciosos regulamentos, antes goze daquella plena e illimitada liberdade que exigem as suas differentes operações. E neste sentido é que dizem os agronomos e os economistas que a destruição é a verdadeira mão da abundancia.

Não é tão bello, nem de tanta magnificencia, o quadro que nos apresentam os portos da segunda ordem; mas, quando se divisam unidos a terrenos sãos, ferteis e capazes de boa producção, o commercio vae logo procurar nelles as commodidades que lhe recusam as grandes povoações; e pouco a pouco a agricultura e as artes, que della procedem immediatamente, passam a adquirir um certo gráo de prosperidade, que torne os povos felizes e augmenta proporcionalmente a força e o esplendor do estado.

Menor é ainda a fortuna e menos importante a utilidade dos portos de terceira ordem. Elles, porém, assim mesmo offerecem aos povos muitos meios de honesta subsistencia e de commodidades. Servem de assento a mui boas pescarias, principalmente nas costas pouco tormentosas, como as nossas do Brasil, favorecem o estabelecimento das salinas, do que resulta grande proveito á agricultura; e dão assim aos fructos naturaes e industriaes o valor e consumo que não poderiam jámais encontrar no interior das terras em que são produzidos e fabricados. São emfim estes portos outros tantos vehiculos da fortuna publica e particular; e, á semelhança dos pequenos regatos, de que se formam os grandes rios, que levam por toda a parte a fertilidade e a abundancia, elles são os utilissimos auxiliares dos grandes portos e das povoações maiores, soccorrendo diariamente e sobremaneira as operações agrarias.

Eis aqui os justificados motivos por que na historia particular das provincias, ou na descripção physico-topographica de cada uma das suas partes, e bem assim nos mappas que devem acompanhar a mesma historia, desejamos escrupulosa miudeza e as mais appropriadas reflexões. Nem de outra maneira poderemos conhecer como convém todas as qualidades e circumstancias do terreno, e de que auxilio precisam o lavrador e a agricultura, sendo certo que a primeira e principal operação agraria consiste na remoção dos embaraços que a retardam e em se facilitarem os meios necessarios da sua natural origem.

E que diremos dos rios caudaes e navegaveis? São os mananciaes perennes da fertilidade e da abundancia. Estes canaes, formados pela natureza, sendo ajudados pela arte e pela industria bem appropriada, são outros tantos mares interiores, pelos quaes se navega, sem medo de inimigos e piratas, nem receio de tormentas e cachopos desconhecidos, e por onde se transportam a grandes distancias, e com pequena despeza, materias e objectos commerciaveis de muito valor e grande peso, os quaes, ou se não cultivariam, ou ficariam inuteis nos lugares de sua origem e nascimento.

Para que a navegação dos nossos rios chegue um dia á maior e desejada perfeição, devem necessariamente os nossos academicos apontar, ou antes demonstrar, da maneira mais clara e evidente os meios proprios e mais faceis de communicar uns com os outros rios e com os grandes lagos, de que abunda o paiz, e não menos aquelles de que se aplanarem as difficuldades contrarias á navegação, e que procedem pela maior parte das cachoeiras e pontos já conhecidos, e que se descobrirem de sorte que o mesmo paiz se torne todo ou em grande parte navegavel.

A esta industria principalmente deve o imperio da China o augmento da sua agricultura, sua riqueza e esplendor. Os inglezes, que desprezam a vangloria de silenciosos admiradores dos bons originaes, que os imitam e aperfeiçoam, teem feito nesta materia quanto a arte e a industria não ousariam tentar em outra parte. Com effeito os paizes cortados de rios e canaes navegaveis teem infinita vantagem sobre os que não gozam de egual fortuna. Elles são destinados pela natureza a servirem de assento á mais rica e florescente agricultura, assim como á mais numerosa e feliz povoação. Ora, não podendo negar-se que o Brasil gosa desta grande e apreciavel vantagem, que a natureza recusou á Africa e não concedeu a todas as partes da Europa, elle é, portanto, aquelle paiz no qual os homens pódem encontrar as maiores fortunas. Assim a arte e a industria venham bem depressa em nosso auxilio.

Dos grandes e pequenos lagos perennes e de agua viva se póde affirmar, com pouca differença o mesmo que temos dito a respeito dos rios. Tambem elles prestam aos homens muitos beneficios, tambem são navegaveis, e servem de assento a grandes e ricas pescarias, offerecendo á industria a colheita dos fructos que se não semearam, e sustentam numerosas povoações.

Pelo contrario, aquelles que se formam de aguas estagnadas, como notavelmente prejudiciaes á saúde publica, necessario é que se destruam, para soffrerem o peso da charrua e para recompensarem o mal que hão causado. A plantação de arvores proprias nestes lugares empestados, se não dissipa inteiramente o mal que elles produzem e lhes não dá a utilidade que procede da dessecação, ao menos diminue em grande parte o mesmo mal e a sua pestilencial acrimonia. A razão é clara; porque, se ellas podem vegetar bem nos terrenos encharcados, tambem, pelo seu particular magnetismo e pela força das qualidades attractivas de que são dotadas, depositam todos os dias nos ditos terrenos grandes porções de agua fresca, já extrahida da atmosphera, já do chão firme em que se firmarem as suas grandes raizes, e com a qual necessariamente se adoça em parte a acrimonia das aguas estagnadas. Assim vemos que os lagos ou charcos cobertos de arvoredos são menos prejudiciaes á saúde do que os outros, que se divisam expostos, sem defeza, ao grande calor do sol. Não ha objecto desprezivel nem indigno do mais reflectido exame quando se trata da fortuna publica, e muito mais da saúde popular, sem a qual todos os bens não são menos apreciaveis, por não dizer de nenhum valor.

Não basta, porém, remover os impedimentos physicos que tornam difficultosa a navegação dos nossos rios e lagos; é ainda necessario que se aplanem egualmente as causas moraes impeditivas della, as quaes se reduzem todas á falta de povoação. Quem não vê, pois, que a nossa academia deverá respeitar com particular cuidado a obrigação de apontar com propriedade os sitios mais convenientes para o estabelecimento de pequenas aldeias, que um dia serão substituidas por villas notaveis e por cidades ricas e poderosas?

Bem circumstanciada e muito particular descripção merecem do mesmo modo na nossa historia os montes, os valles e os bosques que existem no paiz. Tratemos esta materia com o respeito que ella exige e com a precisão inseparavel de uma pequena memoria.

São os grandes montes no seu estado primitivo, e cobertos de bastos arvoredos, as respeitaveis muralhas com que a natureza quiz cercar as terras destinadas á sustentação do homem, e defendê-las do insulto dos ventos, das neves, dos excessivos frios e dos grandes calmas. São elles ainda o reservatorio das aguas, o perenne manancial das fontes e dos rios, a origem certissima e a causa proxima e immediata da fertilidade dos valles, pois que para estes baixa diariamente a terra humus, formada pelas differentes materias fermentaveis que se creem por toda a extensão dos mesmos montes, e as diversas especies de estrume, animal e vegetal, mineral e mixto, que ainda os homens menos instruidos sabem nelles divisar.

Se os montes servem de couto natural e do mais seguro asylo ás bestas e animaes ferozes, que aterram o homem e alguma vez lhe fazem o maior insulto e causam o ultimo estrago, assim vantajosas são as recompensas, e mui lucrosos os beneficios já descriptos, que diariamente nos offerecem, e que todavia não occupam o primeiro lugar na ordem dos bens que desfructamos. As grandes arvores crescidas no cume das montanhas são os conductores naturaes dos raios e dos vapores pestilenciaes dos valles: pelo ministerio dellas, conservada a nossa vida, defendidos os nossos edificios, desce a materia electrica a fertilisar a terra e a dar-lhe novas forças vegetativas, e sobem egualmente os vapores á região etherea, onde se purificam facilmente, como no mais perfeito laboratorio, para delles recebermos com as chuvas repetidas e continuos favores do autor da natureza.

Crescem finalmente nos montes muitos animaes de grande valor e prestimo, e quasi infinitas aves, de que tiramos incalculavel proveito, não menos que das excellentes madeiras e dos fructos arboreos, por não fallar dos mineraes, os quaes nos fornecem mui saboroso alimento, sustentam os nossos gados, e até vão servir de origem á fertilidade e abundancia dos peixes nos rios e nos mares vizinhos.

Como, pois, se atreve o homem a destruir, em um momento e sem reflexão, a obra que a natureza formou em seculos, dirigida pelo melhor conselho? Quem o autorisou para renunciar a tantos e tão importantes beneficios? A ignorancia, sem duvida. Ella foi quem na Europa conduziu a mão temeraria do lavrador ignorante para despojar os montes do seu natural ornamento.

Percebidas, porém, a conveniencia, e a utilidade momentanea que derivou da mais terrivel operação, logo os mesmos montes deixaram de ser o que d'antes eram.

Em lugar dos bens com que regulavam o homem, principiaram a causar-lhe os maiores damnos, tomaram os ventos nova e prejudicial direcção, seccaram-se as fontes, ou pelo menos baixaram do seu antigo e primitivo nivel, principiaram a regar lugares demasiadamente baixos, e não poderam mais as aguas vivificantes fertilisar as terras altas; diminuiu nos rios a força e o peso que os enriquecia e fazia respeitaveis, obstruiram-se os seus alveos naturaes pelas terras e areias, precipitadas dos montes e correndo sem ordem, desolaram campos e valles, e, se não entulharam de todo, tornaram perigosas e quasi impraticaveis as barras, por onde desciam a prestar humilde vassallagem ao mar.

Finalmente a prodigiosa e incalculavel quantidade dos peixes, que em uma e outra parte multiplicava como alimento dos montes, desappareceu da maneira a mais sensivel, e quasi de todo se extinguiram os outros bens que ficam referidos. Desta sorte, o desejo immoderado de cultivar tudo foi a primeira origem e a causa certissima da escassez dos fructos, assim como dos trabalhos e systemas agrarios, pelo meio dos quaes os modernos agricultores tentaram corrigir os erros dos seus passados. Queira a Providencia que, instruidos pelos mares estranhos, acautelemos em tempo os damnos que ao depois não poderão remediar nossos vindouros.

Formam os valles e os planos baixos, por não fallar dos campos, sempre dispostos para qualquer operação agraria, o assento proprio e natural da lavoura e de todas as outras qualidades de cultura. Enriquecidos diariamente e tutelados pelos montes, banhados pelos rios e regados pela agua purissima das fontes, recompensam amplamente os trabalhos e as fadigas do lavrador, e satisfazem os seus mais avidos desejos. Nestes lugares é que se devem arrancar as arvores e destruir as mattas, que impedem o livre curso da charrua, e obstam o progresso da agricultura. E', porém, necessario que destes mesmos lugares procedam canaes competentes, para o escoamento das aguas e bem proporcionados á quantidade dellas. De outra maneira, nem as terras podem tomar a devida consistencia, nem ficam aptas para a prompta e regular vegetação das sementes, nem jamais serão dotadas das qualidades necessarias para a creação e perfeita maturidade dos fructos nellas produzidos, assim como nem para a commoda habitação dos homens e dos gados. E devem ser os ditos canaes de tal sorte fabricados que todos os lavradores do mesmo valle ou da mesma situação, qualquer que ella seja, desfructem egual beneficio, e um não soffra a desgraça de ver arruinado o seu predio por causa das arbitrarias e despoticas operações do seu vizinho.

Destruir mattos virgens, nos quaes a natureza nos offertou com mão prodiga as melhores e mais preciosas madeiras do mundo, além de muitos outros fructos dignos de particular estimação, e sem causa, como até agora se tem praticado no Brasil, extravagancia é insoffrivel, crime horrendo, e grande insulto feito a mesma natureza.

(*Continuar-se-ha.*)

EDUCAÇÃO DA MOCIDADE.

Relatorio apresentado pelo Rvm. Sr. conego José Mendes de Paiva ao Exm. Sr. inspector geral da instrucção publica da côrte acerca dos progressos da educação da mocidade sob os pontos de vista moral, litterario e physico, na Europa, durante o periodo de quatro annos, de 1858 a 1862.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo eu cumprido com intima satisfação as honrosas ordens que V. Exc. se dignou transmittir-me em officio de 30 de abril de 1858, por occasião de minha viagem á Europa, onde me demorei quatro annos, venho agora expor, como devo, a V. Exc. em succinto resumo, o resultado do exame e estudo a que procedi ácerca dos progressos da educação moral, litteraria e physica da mocidade nos diversos paizes da Europa, cujos estabelecimentos principaes visitei; examinei e estudei com inteiro cuidado, bem pronunciada assiduidade, e, se com fructo inferior á expectação de V. Exc. e ao que muito era para desejar, pelo menos com aquelle que estava na razão directa de minha limitada capacidade.

Para assim proceder instigava-me, não só o grato dever de vir apresentar a V. Exc. em tempo competente e opportuno uma prova bem expressa do grato empenho que tomei em cumprir as respeitosas e louvaveis determinações de V. Exc., mas tambem a necessidade de instruir-me em taes assumptos de intima relação com os sagrados e importantissimos deveres que me impuz, ao instituir-me educador da mocidade na qualidade de director geral de um estabelecimento, que me presa de ter fundado, conservado e augmentado com todos os melhoramentos compativeis com os nossos recursos materiaes, estudo, dedicação e experiencia de 18 annos de magisterio e pedagogia.

Em relação pois á minha viagem comecei o estudo de tão importantissima materia pela França, e successivamente pela Inglaterra, Belgica, Suissa, Allemanha, Italia, Portugal, etc. acompanhado por meu digno irmão o padre Joaquim Mendes de Paiva, bacharel em sciencias pela universidade de França.

Uma boa parte dos fructos colhidos em tão arduo empenho devo-a, eu o confesso com inteiro reconhecimento, ao precioso auxilio e sabia direcção de muitos cavalheiros instruidos e os mais competentemente habilitados, taes como sabios professores, experientes directores, e os muito illustrados inspectores de instrucção, etc., etc.

Para merecer destes tão importante e proveitosa dedicação muito concorreram as valiosas recommendações e bem merecida influencia dos Exms. embaixadores brasileiros em as nações respectivas, especialmente em França, Suissa e Italia.

Em Paris fomos constantemente acompanhados e esclarecidos em nossas indagações e estudos por Mr. Rapet, illustrado inspector da instrucção publica, que por ordem do dignissimo reitor da Sorbonne nos conduziu a maior parte dos principaes estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, facilitando-nos todos os meios de estudo e minucioso exame.

Mas nem só em França se nos facilitaram todos os meios justos e desejados para o melhor cumprimento de nossa difficil missão. O mesmo deparamos em todos os paizes, cujos chefes de estabelecimentos litterarios nos proporcionaram de tão bom grado todos os recursos de sua admiravel illustração e proveitosa experiencia, prestando-nos todo o auxilio de que podessemos colher o interesse a que aspiravamos no ministerio, a que nos propozemos.

Entre os innumeros estabelecimentos de educação publicos e particulares, que nos foram materia de estudo e exame, colhemos de alguns os estatutos e regulamentos que vão juntos a este relatorio. Enumera-los todos seria longo e fastidioso, e tal nomenclatura nada aproveitaria a nosso intento. Apenas pois nos lugares convenientes trataremos de um ou outro d'entre tantos que nos podem servir de base á doutrina, já conhecida que vamos expor de novo, tomando-os como mais um auxilio e prova pratica dos argumentos que vamos expender, e de alguns melhoramentos e reformas, cuja necessidade se nos antolha como o primeiro e o mais proveitoso elemento da educação da nossa mocidade.

Instrucção publica na Europa. Suas relações com os governos respectivos.

Podemos tomar a Inglaterra, a França e a Prussia como pontos de partida no assumpto proposto. Em todos os demais paizes europeus nada mais se depara de notavel, que sirva a alargar o circulo de nossas observações; copiam-se mutuamente com mais ou menos propriedade, salvos os caracteres absolutos, que são peculiares á indole de cada povo.

Voltando porem á instrucção geral em relação aos governos, temos observado que a liberdade de ensino na Inglaterra é absoluta; relativa na França; e na Prussia, ou antes na Allemanha, nulla.

Nos estados do norte da Allemanha a instrucção primaria está completamente sujeita á dependencia directa dos governos sob vigilancia immediata do clero em plena dependencia do estado nos paizes protestantes.

Nas cidades ha escolas superiores e as simplesmente elementares. Os conselhos, villas, ou aldêas são obrigados a sustentar, pelo menos, cada um sua escola elementar inferior. As escolas de cada parochia são incumbidas á direcção activa de seu respectivo pastor ou cura, a quem incumbe a instrucção religiosa dous dias por semana.

Cada districto tem tambem um inspector superior, eleito egualmente dentre o mesmo clero, tendo-se em grande conta na circumscripção dos districtos, que o numero de escolas sob cada direcção geral não exceda a 60.

Nas provincias catholicas a organisação é identica, salvas as modificações necessarias á differença da gerarchia.

Em geral na Allemanha o magisterio é incumbido de preferencia aos discipulos da escola normal, cujo regulamento de admissão requer taes provas e minuciosidades, que bem se assemelha á inquirição *de vita e moribus*.

Nem por isso taes estabelecimentos são menos concorridos de alumnos que tem a certeza de serem sempre preferidos nos encargos de magisterio. Eis o que basta, como estimulo para repovoar, em cada anno, as escolas normaes do sexo masculino.

De institutrizes, porem, ou professoras, soffre ainda a Allemanha protestante uma penuria bem sensivel. Para prevenir este inconveniente tem-se ella esforçado com bem decidido empenho, e onerosos sacrificios, na creação de ordens religiosas sob a denominação de *Diaconisas*, analogas ás communidades catholicas. Mas o instituto das *Diaconisas*, cuja casa fundamental é a de Kaiserswerth, não tem correspondido aos justos fins de sua creação.

Em pleno e livre exercicio desde 1833 tem prestado a toda a Allemanha o numero apenas de 450 mestras, directoras de asylos, ou institutrizes.

Em presença de tão desanimador resultado a sciencia pedagogica encarregou-se de remediar uma falta tão sensivel, ensaiando a possibilidade de reunir ambos os sexos na mesma escola. O clima, os costumes, e a tempera da natureza allemãa concorreram a secundar sem perigo o bom exito da tentativa; e eis-ahi sem perigo, em geral uso o que em outros muitos paizes seria de lamentaveis consequencias para a educação e para a moral.

Grandes escolas, como no Hanover, reunem na mesma classe jovens de ambos os sexos de 13 a 14 annos, e bem assim, como em Weimar, aulas de moças regidas por mestres, sem nada que nos constasse, de offensivo em qualquer dos dous casos.

Restam-nos ainda algumas considerações mais a respeito da liberdade de ensino, que, como dissemos, é nulla na Allemanha. Mas nem só a liberdade de ensinar é nulla; egualmente nulla é tambem ali a liberdade de ser, ou deixar de ser ensinado.

Desde longa data que a obrigação do ensino se acha inscripta nas leis fundamentaes de varios paizes allemães, e presentemente adoptada em geral em toda ella.

Na Prussia, por exemplo, os paes são obrigados a mandar seus filhos á escola desde a edade de 6 á 14 annos, ou sujeitos á contribuição proporcional á seus haveres, quer o filho se eduque quer não. Os mesmos amos são sujeitos á penas egualmente severas, deixando de mandar ás escolas as crianças que tomam para seu serviço.

A obrigação é geral; tornou-se costume; ninguem se queixa nem lhe depara prejuizo.

Na Saxonia a lei que impõe taes deveres é de 1573. A lei de 1835 renova e confirma a resolução.—Ei-la: — Toda a criança deve frequentar a escola durante oito annos consecutivos, etc., etc.

Um outro artigo determina:—Quando os paes, tutores, etc., só allegarem desculpas reconhecidas sem fundamento ou insufficientes soffrerão pela primeira vez uma multa de 5 sibb. a 2 thal., ou prisão correspondente. Se reincidirem, a multa e a pena redobram na razão directa de contumacia.

No grão-ducado de Baden todos os annos pela paschoa cada parocho apresenta á directoria da escola, ou escolas respectivas, um mappa extrahido do registro civil, de todas as crianças, cuja edade as sujeita á obrigação escolar. O conselho accrescenta neste mappa os nomes das que são domiciliadas, e que não nasceram no respectivo districto.

No decimo dia, depois de abertas as aulas, o director apresenta ao conselho a lista nominal dos alumnos que se matricularam, e o conselho verifica se nella se contém todos os nomes dos meninos sujeitos por sua edade á frequencia das escolas.

O mesmo se pratica no ducado de Weimar, e e em Hesse, etc.

Na Baviera, onde ainda se veneram costumes patriarchaes, que eu proprio observei com bem grata curiosidade, á nenhum menino é permittido deixar a frequencia das escolas antes de completos 12 annos de edade.

Accresce que, sem fazer exame, nenhum obtem certificado de approvação e isenção; e sem este certificado não póde ser recebido aprendiz de arte alguma, nem mesmo casar-se quando a edade lh'o consinta e a conveniencia lh'o aconselhe.

Na Austria, onde se nos afigurou menos severidade nos costumes, nem por isso as leis deixam de ser as mesmas, senão mais severas, ao menos em espirito.

Neste imperio os paes ou amos, que infringem a lei deixando de mandar os filhos ou criados á escola, são condemnados á uma multa e penas correspondentes, que para os indigentes se reduzem á muitos dias de trabalho em proveito do districto.

Em conclusão creio que as disposições das leis de ensino são severamente executadas; porque um sexto da população frequenta as escolas nestes paizes, e a proporção dos meninos que se escapam á este rigoroso dever, passa desapercebida; ao contrario da França e Inglaterra, como adiante observaremos.

Resta-nos ainda fazer menção das escolas do domingo, destinadas aos adultos e officiaes de officio, etc., etc, com o louvavel intuito de manter a instrucção antes recebida, e alargar-lhes a esphera dos conhecimentos antes obtidos de mão commum com os preceitos da moral e ensino da religião.

A musica é egualmente cultivada, porque faz parte do ensino nas escolas normaes; e raro é, por esta razão, deparar-se um mestre-escola allemão, que não esteja habilitado a sustentar com um acompanhamento de orgão ou piano um extrato de qualquer peça ou composição propria, em cuja execução são egualmente instruidos todos seus alumnos.

Tendo tratado, pois, da instrucção primaria e suas referencias na Allemanha, passaremos a conseguir egual estudo á França, deixando a apreciação das differenças e termos de comparação para depois de tratarmos egualmente deste assumpto em relação á Inglaterra.

A França exerce influencia directa sobre a instrucção de sua mocidade pelo orgão de seu governo, que é o inspector supremo deste ramo importante da administração geral.

Entre a França e a Prussia ha varios pontos de contacto no systema de ensino, e muitas relações de semelhança na ingerencia dos governos no que diz respeito á instrucção publica.

Na França tambem é importante a influencia, que o clero exerce em materia de ensino e educação; com a differença, porém, que na Allemanha, principalmente nos paizes protestantes, essa influencia é exigida por lei e solicitada pelo governo, em quanto que na França é mais devida ás inspirações religiosas de um clero illustrado e eminentemente religioso, e á devoção espontanea que elle consagra á educação da mocidade, com o louvavel intuito de cultivar-lhe os costumes, de fórma á conservar e augmentar a communhão catholica apostolica romana.

Devemos, porém confessar que o governo não recusa esse concurso da dedicação do clero, tão salutar á generalidade da instrucção e á pureza dos costumes; antes o louva e anima com prudencia.

A influencia e a direcção official que a lei confere ao governo derrama-se na educação por intermedio dos orgãos de seus inspectores, sujeitos ao conselho geral, e das corporações municipaes.

A estas incumbe a creação das escolas em seus municipios, custeio e sustentação das mesmas á custa do proprio municipio. O governo, porém, lhes auxilia as despezas do custeio, quando estas excedem aos recursos das municipalidades.

Aos inspectores está affecto o encargo de velar pela melhor applicação dos systemas de ensino, admoestar, indicar e animar os melhoramentos, verificar a legalidade das habilitações exigidas, dar ao conselho superior ou á autoridade competente as informações convenientes e precisas; emfim zelar em geral o cumprimento da lei, que só tem em vista o aperfeiçoamento e progresso da educação.

Como na Prussia, requer-se tambem em França diploma de habilitação para o ensino; com a unica differença, que na Allemanha em geral são preferidos os discipulos das escolas normaes, em quanto que na França, supposto que essa frequencia importa bem sensivel consideração aos candidatos, nem por isso lhes assegura sempre a preferencia. A preferencia parece estabelecer-se mais na capacidade provada do que em a natureza ou differença do titulo de habilitação.

Mas com razão se crê na Prussia, que a capacidade só não póde competir com esta, auxiliada pela pratica; e nem sempre um habil professor é conjunctamente um prestimoso pedagogo; condição aliás, senão essencial a um lente academico, pelos menos indispensavel a um educador da mocidade.

A França não sente falta de pessoal para o magisterio, e ao contrario da Allemanha, abunda mesmo em institutrizes ou professoras.

As casas regulares, os institutos religiosos, a emulação inspirada ao bello sexo pela egualdade da lei, que lhes abre as portas da Sorbonne, onde lhe é dado demandar tambem o seu gráu de bacharel, e a concurrencia de egualdade e independencia, que lhes é ingenua, e que a todo o custo se esforçam em merecer e sustentar a par dos varões, fornece á França uma phalange assaz numerosa de institutrizes, até poder repartir com os paizes estrangeiros, senão com todas as condições importantes e essenciaes a uma verdadeira preceptora, ao menos com um diploma legal de habilitação.

Eis o que exclue em França a necessidade, que a Allemanha sente de reunir os sexos em uma só classe, ou confiar á direcção varonil a instrucção do sexo feminino.

Nem isto era praticavel em França, onde as taipas de madeira e mesmo as divisões de pedra, são consideradas barreiras insufficientes para sustar as tendencias do communismo.

A prova é que as autoridades escolares solicitam com todo o empenho a separação completa em duas escolas distinctas nessas raras localidades, onde á mingoa de recursos sufficientes, subsiste ainda em uma só, a reunião dos dous sexos.

No entretanto um decreto de 53 determina que as institutrizes podem ser encarregadas da direcção das escolas publicas communs a ambos os sexos, não excedendo o numero a 40 alumnos.

Melhor fôra que determinasse antes a edade do que o numero; e neste caso seria louvavel a concessão, habilitando as mulheres a prodigalisarem ás criancinhas de ambos os sexos os cuidados de mães, que só ellas sabem nutrir e applicar.

Haja vista a esses santos institutos, asylos *da infancia desvalida*, onde essas virtuosas mulheres, fazendo sacrificio de si proprias, com uma dedicação sobrehumana, se constituem mães legitimas, e como que anjos de guarda desses innocentes creaturinhas. He preciso ve-lo, e estuda-lo para cre-lo!

Em vista destes factos, talvez alguem tem advogado na imprensa franceza a possibilidade da reunião dos dous sexos na mesma aula sem perigos, allegando a inutilidade de separar em casa os que facilmente se podem encontrar na rua; com se o diminuir as occasiões do encontro não diminuisse as reproducções do choque.

Os autores de tal doutrina devem ser de um temperamento bem lymphatico, ou desconhecer totalmente o esprito de fogo, que anima os seus patricios; não consideram nem crêm por certo, que o excesso de calor póde produzir a combustão, e que a palha proxima do fogo corre risco de incendio. Sem duvida deixam-se fascinar pelo successo das escolas allemãs e mesmo inglezas, sem apreciarem as differenças da indole e espirito, que anima a cada um dos povos.

Se os tiveram estudado, encontrariam nos allemães um temperamento, como que lymphatico com a brandura e simplicidade da agua; nos inglezes um temperamento de ferro, sim, mas que não é mui susceptivel de incendiar-se em tenras edades; porém nos francezes um temperamento de fogo, apto a produzir explosão em presença do mais simples contacto.

Em quanto á liberdade do ensino em França haviamos dito, que é relativa; nós referiamo-nos á liberdade *de ensinar, e á de ser, ou deixar de ser ensinado*.

No primeiro caso a liberdade é regulada pela lei; no segundo é absoluta, e pelo menos só dependente da vontade dos interessados. Nem paes nem tutores são obrigados por lei a mandar seus filhos á escola, como na Prussia e nos demais paizes da Allemanha.

Se tal liberdade interessa ou prejudica á educação de um povo parece ser questão que não admitte discussão, considerada a utilidade da educação; mas se ao governo assiste o dever e o direito de ingerir-se em tal negocio, e se é este um negocio, de familia ou da nação, nós o apreciaremos em considerações ulteriores com o demais que nos resta tratar acerca da instrucção em França.

Por agora cabe-nos primeiro considerar a terceira fórma de instrucção que nos propozemos figurar no systema de ensino da Inglaterra.

Na Inglaterra a liberdade do ensino é absoluta, póde ensinar quem quizer, se tiver a quem, e quem quizer, apprender, se tiver com quem. O governo não exerce, por lei, alguma influencia sobre assumptos de instrucção á excepção das academias; mas nem por isso deixa de prestar-se moralmente a este encargo. Não recusa o seu auxilio relativo a quem o requer em termos e lhe merece confiança, com a unica condição de acceitarem o contracto dos inspectores das escolas.

Desta fórma esforça-se o governo por fazer pezar na balança da regeneração intellectual, do que as classes pobres em Inglaterra soffrem mais fome do que do proprio pão, todo o valimento de sua influencia, recursos e efficaz dedicação.

Em todo o caso a educação publica na Inglaterra não é considerada negocio do estado; e todos os esforços feitos ha 50 annos na Grã-Bretanha para proporcionar e distribuir tão desgraçado povo o pão da intelligencia, são devidos aos chefes da religião e da aristocracia, que nesta parte, honra lhes seja feita, merecem as bençãos da posteridade.

Cinco associações designadas em poder, todas porém relativamente importantes e nascidas de tendencias diversas, disputam entre si com um zelo implacavel a creação e sustentação das escolas, plenamente independentes do governo.

A mais antiga, e não menos consideravel, foi fundada em 1811 sob o titulo de *Sociedade nacional para a propagação da instrucção das classes pobres segundo os principios da egreja estabelecida*.

Esta sociedade é primeiro que tudo um instrumento de propaganda, em poder e inteira dependencia dos mais altos dignatarios do anglicanismo. O arcebispo de Canterbury é o presidente da commissão directora; vice-presidente o arcebispo de York; e substitutos os bispos de Londres, Durham, Winchester, etc., etc.

Já se vê pois que a *National Society* goza de todas as vantagens de uma forte organisação gerarchica. Seus actos são regulados pela intelligencia e conselhos dos diocesanos; e o clero das parochias é-lhes como os seus orgãos no serviço da propaganda, acrescendo a prohibição absoluta de receber em seu seio novos membros, que não sejam provadamente dedicados á sustentação das doutrinas e influencia da egreja official. Esta sociedade, no intuito de alargar a orbita de sua influencia e preponderancia, esforça-se em reunir sob sua direcção todas as escolas independentes; mas sempre sob a condição indeclinavel e obrigação authentica, por escriptura, de que os novos adeptos respeitarão sempre, assim no ensino, como na pratica, as doutrinas da egreja anglicana com inteira obediencia á direcção do clero de sua parochia.

A *National Society* conta, só em Londres, 6 escolas normaes e 8 nas provincias, tendo sob sua geral direcção 22,000 escolas, em que se distribue a educação a 1:500,000 alumnos.

Nestes algarismos são comprehendidas as salas de asylo (Dames Cottages) e escolas do domingo, etc., etc. Cerca de 24,000 professores e institutrizes são pagos por esta sociedade, que não se esquece de propagar suas doutrinas pela imprensa, um jornal *ad hoc.* o *Monthly Paper*, distribuido em numero superior a 4,000 exemplares.

Esta sociedade, já mui poderosa por seus recursos e pela importancia da gerarchia de seus membros, mostra-se ciosa de toda a influencia exterior, oppondo-se energica e egualmente á intervenção do governo.

Eis pois o modo de ser de tão importante sociedade, tendo por principaes motores de seu engrandecimento o zelo e a emulação creada pela concurrencia.

Sua rival é a *Sociedade britanica e estrangeira para a propagação da instrucção das classes laboriosas e manufactureiras de qualquer communhão religiosa*, fundada em 1813 com idéas de tolerancia.

Seus primeiros membros foram os espiritos mais liberaes da Inglaterra; ainda hoje os conta de subida importancia especialmente em sua commissão directora, de que fazem parte Lord Brougham, duque d'Argile, marquez de Lonsdowne, Lord John Russel, etc., etc.

A propria rainha lhe presta de seu bolsinho particular uma pensão annual de 100 £. Mas deve-se notar que este favor real não importa espirito de preferencia, e simplesmente o zelo a dedicação propria do caracter inglez, sempre inclinado a apoiar toda a concurrencia com o fim de obter um progresso mais rapido por meio da emulação.

Ao contrario de sua emula, esta sociedade é animada de um espirito livre e tolerante, e assim abre suas escolas a todas as communhões christãs. Mas torna-se egualmente distincta pelo escrupulo e cuidado na formação de seus preceptores e pedagogos.

Os seus alumnos mestres (pupil teachers) candidatos ao professorado, antes de serem admittidos nas escolas normaes, são obrigados a residir por espaço de 5 annos nas escolas primarias, onde occupam, com um tratamento correspondente, lugares graduados. As vantagens que a pedagogia colhe de tal systema só as póde apreciar verdadeiramente quem tiver reduzido á pratica a importantissima sciencia pedagogica.

Seu methodo de ensino, primeiro adoptado, foi o de *ensino mutuo* posto em pratica pelo seu proprio, ou supposto inventor José Lancaster. Mas com tão precioso melhoramento na formação dos preceptores este methodo tem sido transformado em simultaneo ou antes mixto pela importantissima substituição dos alumnos mestres aos decuriões.

A necessidade é engenhosa. Foi assim que a concurrencia de alumnos e a escassez de professores suggeriu a esta sociedade esse invento das cortinas tão simples na execução e bem util no effeito.

Em uma das escolas modelos annexa ás escolas normaes, de Borough-road estabeleceram o seu systema de cortinas que separam á vontade uma sala immensa contendo 600 alumnos em 8 secções, presididas por 8 alumnos mestres sob a inspecção de um unico director ou professor pedagogo.

Este systema ensaiava-se ultimamente em França em escolas de proposito construidas, substituindo as cortinas por taipas de certa altura, sem duvida mais duradouras, porém menos opportunas a facilitar a inspecção prompta e momentanea do preceptor presidente. Creio porém que este systema é bem susceptivel de melhorar-se e aperfeiçoar-se com a simples mudança na fórma da construcção, quando entre nós a concurrencia de alumnos e a falta de professores demonstrem a conveniencia da creação dos alumnos mestres.

Esta sociedade desenvolve, como sua rival, grande actividade em submetter as escolas livres á sua direcção.

Sua actividade continúa a ser coroada de resultados correspondentes a seus esforços, que tendem constantemente á generalisar-se por tal fórma, que já hoje sua acção é sentida na America, India e Africa.

Emfim tem-se imposto até o pesado encargo de enviar dinheiro e livros ás escolas da Nova Escocia, Jamaica e Nova-Zelandia, etc. Creou uma escola normal em Antigoa, e recebe relatorios de Mirzapour, de Madras, etc., a cujas escolas inicia seus melhoramentos sem recusar o concurso mutuo de suas invenções.

Para tantos sacrificios demanda extraordinarios recursos, e eis por que a *British and Foreing Society* bem longe de imitar o orgulho de sua primogenita e rival, a *National Society*, solicita com ardor e recebe com benevolencia o importante concurso do governo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.